



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE SÃO BERNARDO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS SOCIOLOGIA
GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA**

LUANA VITÓRIA SILVA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

SÃO BERNARDO

2019

LUANA VITÓRIA SILVA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo, como requisito para à obtenção do título de graduada em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientadora: Prof. Esp. Marinéa Costa Marinho.

SÃO BERNARDO

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Costa, Luana Vitoria Silva.

A importância dos recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem da Geografia no ensino fundamental II / Luana Vitoria Silva Costa. - 2019.

78 p.

Orientador(a): Marinéa Costa Marinho.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade Federal do Maranhão, São Bernardo, 2019.

1. Alunos. 2. Ensino da Geografia. 3. Professores. 4. Recurso didático. I. Marinho, Marinéa Costa. II. Título.

LUANA VITÓRIA SILVA COSTA

**A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia, da Universidade Federal do Maranhão, campus São Bernardo, como requisito para à obtenção do título de graduada em Ciências Humanas/Sociologia.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profª. Esp. Marinéa Costa Marinho (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Thiago Pereira Lima
Universidade Federal do Maranhão(UFMA)

Profª. Ms. Ivanete Coimbra Cavalcante Sousa
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

A Deus.

À minha família pelo apoio, amor e incentivo, e principalmente por serem minha base. E dedico este trabalho especialmente aos meus avós Edite e Nazeonel, que sempre me incentivaram nessa jornada árdua, a quem sou eternamente grata!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria e coragem para enfrentar as dificuldades no decorrer do curso. Obrigado pela força nos momentos difíceis, em que me fortaleceu em todas as horas, durante toda a minha vida acadêmica.

A todas as pessoas de minha família, que me apoiaram e sempre torceram por essa conquista, principalmente os meus avós, minha mãe, meu irmão. Foram essas pessoas que caminharam comigo e fizeram parte dessa grande realização.

De forma especial, deixo aqui o meu agradecimento a minha avó, Edite Silva Araújo, minha grande motivação, pessoa que me faz querer ser alguém melhor, e que sempre me apoiou nessa jornada e esteve presente em todos os momentos da minha vida.

Aos professores, em especial Prof.^a orientadora Marinéa Costa Marinho, a quem sou eternamente grata pela colaboração nesta pesquisa, que sempre me incentivou, tendo um papel fundamental neste trabalho. Obrigada pelas orientações, disposição e por ter dividido comigo as aflições da escrita deste trabalho. E todos os professores do curso de Ciências humanas, que durante essa caminhada contribuíram para minha formação acadêmica.

Aos professores entrevistados, pelo tempo concedido nas entrevistas. Aos alunos e gestores da escola Municipal Antonio Batista Vieira na cidade de Magalhães de Almeida-MA, que ajudaram para que realizasse a pesquisa de campo, onde ocorreu tudo bem.

Aos colegas da turma “ciências humanas 2014”, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas, que me ofertaram aprendizado, tiraram de mim muitos risos, e que hoje sinto muita saudade. Em especial aos meus amigos, Maria Lucia, Henrique Marques, Juliana Moraes, Carolina Lima, por sempre estarem ao meu lado me ajudando em momentos que precisei.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo objetivou analisar a importância dos recursos didáticos para o ensino da Geografia no ensino fundamental II. O propósito do estudo além de discutir a importância dos recursos didáticos, por meio da pesquisa de campo que observou a aplicação desses recursos pelos professores, também procurou analisar os desafios enfrentados pelos professores da escola pública que não dispõem de certos recursos diferenciados para trabalhar a disciplina. Com o objetivo de elaborar o estudo a princípio foi feita uma revisão bibliográfica para expor as teorias que discorrem sobre as metodologias e uso dos recursos didáticos para o ensino da Geografia para o entendimento das possibilidades que influenciam na qualidade do ensino da Geografia. O trabalho ocorreu numa escola pública municipal de Magalhães de Almeida, com alunos 6º a 8º ano do ensino fundamental e com três professores de Geografia. A definição da pesquisa, conforme o procedimento técnico tratou-se de uma pesquisa de campo, com execução de entrevista com uso de questionário, também houve as observações nas aulas dos professores que participaram da pesquisa. As respostas tanto dos professores como dos alunos tiveram colocações essenciais sobre as dificuldades e a aplicação dos recursos didáticos nas aulas, na qual ajudou ter um olhar especial para o ensino da Geografia e como esta ciência é vista pelos alunos.

Palavras-chave: Recursos didáticos. Ensino da Geografia. Professores e Alunos.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the importance of didactic resources for the teaching of Geography in elementary education II. The purpose of the study, besides discussing the importance of didactic resources, through the field research that observed the application of these resources by teachers, also sought to analyze the challenges faced by public school teachers that do not have certain differentiated resources to work the discipline . In order to elaborate the study, a bibliographical review was made to present the theories that discuss the methodologies and use of didactic resources for the teaching of Geography to understand the possibilities that influence the quality of Geography teaching. The work took place in a municipal public school in Magalhães de Almeida, with 6th to 8th grade students and three Geography teachers. The definition of the research, according to the technical procedure, was a field research, with interview execution using questionnaire, there were also the observations in the classes of the teachers who participated in the research. The answers from both the teachers and the students had essential settings about the difficulties and the application of the didactic resources in the classes, in which it helped to have a special look at the teaching of Geography and how this science is seen by the students.

Keywords: Didactic resources, Teaching of Geography, Teachers and students.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01- Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?.....	1
Gráfico 02- Que você acha da disciplina de Geografia.....	2
Gráfico 03- O que você acha da metodologia (a maneira de ensinar) do professor.....	3
Gráfico 04- Você gostaria que seu professor trabalhasse outro recurso que não seja livro didático?.....	4
Gráfico 05- Você consegue aplicar o conteúdo visto em Geografia no seu Dia-a-dia?.....	5

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 A ESCOLA E O ENSINO DA GEOGRAFIA UMA RÁPIDA EXPLORAÇÃO	15
1.1 Impasses e obstáculos no ensino da Geografia.....	18
1.2 A procura de novos métodos para o ensino da Geografia.....	20
1.2.1 O ensino da geografia além do conteúdo decorado.....	23
1.2.2A importância do uso de materiais didáticos na sala de aula.....	26
1.2.3A dificuldade dos materiais didáticos nas escolas e as possibilidades das construções dos mesmos.....	28
2DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO E DADOS	32
2.1 Procedimentos metodológicos.....	32
2.1.1 A necessidade da pesquisa de campo.....	32
2.1.2 Instrumento de pesquisa.....	33
2.1.3 Descrição da escola.....	33
2.1.4 Recursos humanos.....	34
2.1.5 Os Participantes.....	34
2.2 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO	35
3ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS	46
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICES.....	66
ANEXOS.....	69

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância do uso dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem da Geografia no Ensino fundamental II. Na escola Antonio Batista Vieira, situada no município de Magalhães de Almeida-MA, enfocando o uso dos recursos didáticos diversificado, visando um melhor aprimoramento na elaboração do conhecimento e possibilitando um novo ensino. Mostrando algumas dificuldades que o professor enfrenta em não dispor de recursos didáticos para melhores resultados no processo de ensino-aprendizagem na área. Vejo que muitas vezes as aulas de geografia se tornam “chatas” para os alunos, já que, os professores utilizam somente o livro didático, não se tem outros atrativos nas aulas, que possam facilitar o conteúdo, deixá-lo mais atraente para os alunos, assim facilitaria tanto o ensino do professor como aprendizagem dos alunos.

Ensinar geografia não é um ofício fácil, especialmente quando referente ao ensino fundamental parece ser um tanto mais complexo uma vez se tratada da construção do conhecimento de base do aluno. Por isso, que os obstáculos manifestados nessa etapa vão desde aquelas pertencentes ao aprendizado dos assuntos curriculares, os quais valorizam o saber prévio do aluno percorrendo também, por elemento ligado atuação dos alunos como a indisciplina, que hoje está bastante vigente no espaço escolar.

Com esses fatores cada vez mais presentes no ensino exige do professor uma incessante verificação de sua ação pedagógica, a fim de revisar suas estratégias e planejamentos pedagógicos, como também analisar as formas que são utilizadas para avaliação, tendo em vista, que são diversas as dificuldades que se manifestam na prática escolar e que interferem no sistema de ensino-aprendizagem. Assim sendo, a prática da sala de aula tem se formado um regime complexo, algo que requer do professor não somente controle no conteúdo a ser ensinado, mais também é essencial buscar usar recursos didáticos apropriados e que desperte a curiosidade dos educandos, que possa auxiliar nas dificuldades dos alunos.

Portanto, é necessário desenvolver a vontade dos alunos de aprender, oferecendo uma nova definição a Geografia, assim, despertar no aluno a vontade de estudar a disciplina e retirar dela o rótulo de “chata”. É apropriado expor também que os livros didáticos que reproduzem os conteúdos relativos a esta etapa do ensino, comumente retratam de modo fragmentado, que gradativamente dificultam a aprendizagem dos alunos, assim como a execução do professor. Desta forma, é preciso que realize um estudo avaliativo dos conteúdos antes de ser trabalhados na aula.

A Geografia como matéria, é composta por via de diferentes relações entre natureza e sociedade, ocorrendo modificações no cotidiano. Dessa forma, ensinar geografia precisa analisar a forma de como ensinar, o que ministrar na aula, é importante refletir sobre o modo de ensinar a disciplina. É preciso também procurar derrotar o tradicionalismo desta ciência que é a Geografia.

Para isso é necessário superar o ensino tradicional e buscar utilizar novos recursos didáticos, buscar renovar na forma de ensinar, dar possibilidade para o aluno mostrar seu conhecimento, que ele não seja só um receptor de saber, mais que participe da sua construção como cidadão ativo. Da forma que vem sendo debatida, a Geografia na visão dos alunos é uma disciplina monótona, que estuda nomes de capitais, relevos, gráficos e tabelas, sem sentido nenhum, apenas para decorar para fazer uma avaliação. Neste caso as indagações que se apresentam são: como chamar a atenção dos alunos para esta disciplina e como incentivar a participação dos mesmos? Conseguir uma saída para resolver essas questões não é simples, e não há um percurso pronto, principalmente no que se refere à educação. No entanto, é necessário procurar soluções, repensar sobre o problema e analisar as possibilidades.

Na investigação dessa problemática surgem algumas pesquisas que baseiam a conceber novos critérios como o uso de recursos diferenciados no sistema de ensino que proporcionem a aprendizagem dos discentes de maneira mais relevante, isto é, com o objetivo de fazer com que os conteúdos expostos pelo docente sejam mais amplos de formas contextualizadas proporcionando aos discentes expansões de conhecimento. Através do uso de recursos didáticos é viável deixar as aulas mais atrativas, oportunizando os alunos a entender melhor o assunto exposto na aula, e de forma interativa, uma aula dialogada, que os alunos potencializem suas habilidades.

A proposta desta pesquisa é investigar como o ensino da Geografia esta sendo ministrados na escola, em consequência os problemas e os obstáculos que prevalecem na realidade das escolas, especialmente na questão referente ausência de recursos didáticos diversos na escola que possa contribuir para aprendizagem dos alunos.

Quanto a metodologia utilizada, a nossa pesquisa seguiu a linha de uma abordagem qualitativa, dividida em duas partes: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Este tipo de pesquisa visa proporcionar uma melhor familiaridade com o problema exposto na intenção de torná-lo explícito ou construir hipóteses. Para essa pesquisa deverão ser feitos levantamentos bibliográficos sobre autores que discutem a importância do uso de materiais didáticos em sala e aula, especialmente na disciplina de Geografia, entrevistas com as pessoas envolvidas direta e indiretamente com o problema exposto e a análise de exemplos que

estimulem a compreensão do problema e as possíveis soluções dos mesmos. Alguns autores que servirão de referências são: BUENO, 2011; CAVALCANTI, 2010; LIBÂNEO, 2006; FREIRE 2011 e próprio PCNs (2000).

A monografia ficou dividida em três partes: no primeiro, apresentar as referências teóricas que fundamentaram a abordagem desenvolvida nessa pesquisa. A qual buscou tratar da importância da Geografia como Ciência e a relação do professor como ensino. A partir disso, analisaremos as abordagens dos fatores que afetam na prática pedagógica no ensino da Geografia e relacionar os recursos didáticos e sua importância para o ensino e aprendizagem.

No segundo capítulo, relataras experiências vividas na escola pesquisada, Antonio Batista Vieira, no município de Magalhães de Almeida-MA. A pesquisa de campo consistiu na coleta de dados diretamente com os autores envolvidos na temática. Os dados foram coletados através de observações nas aulas e de questionários aplicados aos professores e alunos da escola, com as questões a respeito do uso e das contribuições dos recursos didáticos para o ensino de Geografia. Apresentaremos sobre o percurso histórico da pesquisa, descrição do campo de pesquisa, instrumentos de pesquisa, análise de dados e discussões das experiências dos docentes.

No terceiro capítulo, mostrar também os resultados dos questionários realizados com os alunos dos professores entrevistados o qual as respostas dos alunos serão cruzadas com as respostas dadas pelos seus professores de Geografia. Com o objetivo de analisar as perspectivas que os alunos têm da disciplina, principalmente conhecer sua opinião sobre a metodologia do professor na sala de aula.

E, nesta concepção, apresentar as considerações finais sobre a pesquisa, onde serão apresentadas as conclusões finais da pesquisa realizadas.

1 A ESCOLA E O ENSINO DA GEOGRAFIA UMA RÁPIDA EXPLORAÇÃO

Na modernidade o ensino de Geografia passa por uma evolução de importantes transformações que constituem o novo cenário desta disciplina e sua importância para a vida da sociedade. Assim sendo, este trabalho busca investigar como se encontra o ensino da Geografia em uma escola Municipal de Magalhães de Almeida-Ma, entender suas particularidades e quais os fatores principais que interferem no ensino desta disciplina.

A Geografia é uma ciência com características específicas e para analisá-la é fundamental ser crítico, ter interesse, afinidade e comprometimento quando está sendo trabalhada pelo professor. Por isso, se debate um problema muito presente no ensino dessa ciência, e de como está sendo transmitida nos dia-a-dia das escolas. De que maneira pode ser despertado o interesse dos alunos, como ensiná-los a pensar de uma forma autônoma e apontar a relevância da Geografia para a vida destes.

A base curricular da Educação Básica tem a Geografia como parte do seu componente e tem como intuito estudar o espaço geográfico, oferecendo a base para o entendimento da estrutura deste espaço, desde sua história e estabelecendo um espaço de conhecimento dos acontecimentos mundiais e da convivência global.

A relevância da Geografia no currículo escolar começa com o desejo de alcançar seus objetivos para o crescimento do educando. No entanto, o que se nota na realidade do cotidiano, é uma transmissão de conteúdos afastados do gosto dos alunos, assuntos que não atraem o interesse dos mesmos, isso causa preocupações para grande parte dos professores. Percebe-se que nas escolas o ensino desta disciplina permanece ainda em uma atuação tradicional. Para a maior parte dos alunos, o aprendizado desta ciência se limita a memorização dos conteúdos, não se faz alusão às experiências vividas no espaço. Deste modo, o ensino de geografia nas escolas se representa pelo uso intensivo do livro didático, e também pela colocação dos conteúdos mais abstratos descontextualizados que procedimentais. Tem alguns especialistas que vêm procurando as explicações sobre o fracasso no ensino de Geografia nas escolas. E entre esses especialistas se encontra Resende (1989) que alega:

O docente olha o aluno como um indivíduo neutro, e com isso gera conseqüências na aprendizagem, o discente não atua no espaço geográfico que estuda, quando não estuda o espaço como o meio que homem está inserido, se tem uma separação entre homem/natureza, como algo totalmente distante, e sabemos que não é assim, que esses dois elementos têm uma relação profunda, pois a natureza que o próprio homem colabora para moldar. Na verdade, o que ocorre na geografia ensinada hoje nas escolas, é uma geografia que o indivíduo desconhece sua ação no espaço. (RESENDE, 1989, p. 20)

Neste caso, verifica-se que há uma distinção entre o “raciocínio” e o “fazer” geográfico, muitas vezes desconsideramos que a Geografia é parte racional do homem e se dá por meio da relação homem e natureza, conforme a situação e dificuldade da espécie humana dentro do espaço. Dessa maneira, não se deve estudar a Geografia só pelo seu conceito formal de maneira completa e acabada, retirando toda perspectiva de uma geografia criativa, imaginativa, reflexiva.

O planeta passa por um processo de transformação constantemente e com essas transformações atinge também a escola e método de ensino que se predomina nela.

O ensino de geografia como parte integrante da educação básica, detém a finalidade de contribuir para a formação cidadã. Um indivíduo que reconhece o mundo em que vive que tenha consciência de um cidadão social apto de desenvolver sua própria história, e olhar para a sociedade de uma forma reflexiva, buscando mecanismo para uma boa relação social. (CALLAI, 2001, p. 134)

A escola na atualidade está desafiando vários problemas que provavelmente afeta o ensino e a aprendizagem. Atualmente o professor confronta uma rede de impasses nas escolas, carência de professores habilitados, materiais didáticos e baixa remuneração dos professores, e com todos esses impasses a escola tem que enfrentar questões relacionadas com violência, o preconceito a carência de vida dos alunos, que se encontram presente no contexto escolar.

A escola é um espaço que deve proporcionar para os alunos a convivência e a relação de trabalhar juntas, onde atos de afetividade são gerados, e onde beneficia a aprendizagem, claro que o uso de um bom livro, bons professores e boas metodologias, tudo isso favorece a aprendizagem significativa. (EBY, 1976. p. 36)

É preciso discutir sobre uma geografia reflexiva, apropriada para refletir sobre o papel do sujeito no seu espaço diário, com a finalidade de que, possa existir uma atuação conjunta entre professores e alunos consigam entender a importância dos conteúdos de geografia e a relação dos conteúdos com suas vidas.

Desse modo, a Geografia como disciplina escolar procura formar alunos críticos a fim de que eles sejam capazes de atuar de modo ativo diante das desigualdades sociais, ou melhor, que proporcione uma aprendizagem prática com finalidade autônoma, com liberdade de opinião. Enquanto esse ensino permanecer em uma abordagem tradicional, não permitirá que os alunos alcancem saberes para atuar de forma ciente em seu contexto social. Mas quando esse ensino buscar novos métodos e trabalhar em uma perspectiva crítica, ele desenvolverá nos alunos comportamentos positivos em benefícios a ação social e os alunos conseguirão a independência e posicionamentos positivos.

Numerosos são os trabalhos para se inserir uma Geografia crítica nas escolas na qual possa ter uma importância na vida dos alunos. Os trabalhos de renovação do ensino de desta disciplina, não alcançaram as salas de aula em sua totalidade. No entendimento de Lana Cavalcanti, essa busca pela mudança e renovação do ensino de geografia começou muitos anos atrás.

[...] diversos são os caminhos adotados para fazer um estudo crítico da fundamentação teórico-metodológicos da geografia, a fim de sugerir alternativas para a forma de se trabalhar com a matéria de geografia. Contudo, é possível se perceber que as discussões teóricas e as novas propostas para o ensino de Geografia têm gerado pouca absorção na prática desse ensino, e essa renovação do ensino passa por um processo lento dentro das escolas, porém é possível notar as mudanças que já ocorreram nas aulas de geografia, mesmo sendo pequenas, essas mudanças são frutos de pesquisas e experiências que contribuem para a prática do professor. (CAVALCANTI, 2002, p. 12-13)

Partindo deste pensamento, salienta que esse período aparece para a Geografia como uma etapa importante para suas questões e concepções, trazendo elementos essenciais ao ensino. Sendo que essas mudanças provocaram impactos no contexto da sala de aula, principalmente no comportamento do professor, na sua atuação perante os assuntos trabalhados, a forma de abordar os conteúdos.

Mas quando se refere ao ensino da escola pública se encontra em um quadro diferente essa proposta de renovação do ensino de Geografia. É evidente que nas escolas ainda se aplica uma geografia separada e descontextualizada da relação do sujeito com o espaço. Nas escolas públicas o ensino está muito aprisionado ao livro didático e apesar das transformações feitas nos livros, tornando-os mais práticos, o uso constante deste recurso torna-se exaustivo e enfadonho para os alunos. Assim sendo, a Geografia crítica fica somente no discurso, deixando de lado todo conhecimento histórico de discussões teóricas a respeito da modificação desta disciplina. Isto é consequência de uma educação que posiciona as disciplinas de humanas em um segundo plano, assim a geografia torna-se uma disciplina sem

utilidade, sem nenhuma utilização fora do espaço escolar.

1.1 Impasses e obstáculos no ensino da Geografia

Segundo as experiências vividas na escola e principalmente na sala de aula, nota-se que predomina um conjunto de situações que colabora na complexidade do ensino de Geografia, como exemplo, a forma como o professor ministra a disciplina. Muitos outros exemplos apareceram no decorrer da pesquisa e que será tratado no transcorrer deste trabalho.

Os obstáculos enfrentados por professores e alunos no sistema de ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia são vários e bem comuns no contexto escolar. Os discentes frequentemente não compreendem a disciplina, por motivo ligado a metodologia usada pelo professor. Dessa forma, eles têm dificuldades ao dispor dos meios que a escola e o docente apresentam, e por essa razão há um conceituado número de reprovação dos alunos.

Os docentes são conhecedores de que sua maneira de aplicar o ensino de Geografia não é satisfatória para os alunos. Eles necessitam buscar novos subsídios que possa auxiliar para melhorar o ensino, devem buscar participar de formação, capacitação e de reuniões pedagógicas que apresentam novos caminhos para sua prática na sala de aula.

Portanto, repara-se que trabalhar com a matéria de Geografia, da mesma maneira como qualquer outra área de estudo, requer metodologia que provoque no discente o gosto pela disciplina, e pelo próprio estudo. Senão pensar em novas metodologias que facilite o ensino desta matéria, o professor poderá não conseguir alcançar os objetivos almejados. O ofício de ensinar é composto de dedicação, empenho em métodos diferentes e tem que exercer a profissão com prazer e alegria. Quando se trabalha por meio do conhecimento do aluno e de suas experiências, proporciona um melhor funcionamento educacional.

Deste modo, é importante frisar que depende da metodologia empregada no ensino de Geografia para tornar mais compreensível e fácil o assunto, facilitando a aprendizagem. Depende muito da forma como o professor busca trabalhar a disciplina, ele pode procurar meios de renovar na sua metodologia, para facilitar a aprendizagem, embora conhecemos que ainda se encontram muitos professores que nas suas aulas usufrui de métodos tradicionais, como: atividade passada somente no quadro, uso excessivo do livro didático, não faz relação do conteúdo com a realidade do aluno. Essa forma de trabalhar a disciplina denota de forma negativa o ensino de Geografia, considerando que se torna uma aula monótona, que não oferece espaço para o aluno expandir sua criatividade. Acerca da maior parte dos obstáculos

pertinentes no ensino está relacionado à formação do professor, está relacionada tanto na educação inicial quanto na educação continuada. Por questões destes problemas, as ações em sala de aula recorrem como suporte fundamental o livro didático, que sim é muito importante quando usado de forma correta, mais infelizmente esse suporte se torna o único e exclusivo material didático, que muitas vezes apresentam qualidade precária. Segundo Rocha (1998, p. 68)

[...] nos tempos atuais, muito pouco se avançou no que se refere à Geografia, uma ciência que foi colocada nos currículos escolares há muitos anos atrás, e por essas extensões de tempo que essa ciência se faz presente no contexto escolar que é costumeiro encontrar docentes que exercem o ensino de geografia baseado em localização do território, clima, vegetação, bacias hidrográficas e relevo, tudo isso para chegar na população e suas ações na sociedade e sua forma econômica que praticamente se reduz em número. E muitas vezes esses conteúdos são trabalhados de forma fragmentada.

Nesse modelo de educação, se predomina um estudo sempre de maneira isolada, principalmente relacionada ao ensino de Geografia que se estuda os conteúdos de forma separada e estagnada, é por isso, que é apontada como inútil e chata. Desta maneira, essa concepção de geografia se confronta com aquela que valoriza que o conhecimento está em frequente construção e que o indivíduo está em sistema de relação com o mundo, onde se pode modificar seu comportamento, e alterar suas relações dentro do espaço, é necessário ficar esclarecido, que para Carvalho (1994, p. 17).

[...] Não devemos pensar que a sala de aula é local de alunos completamente incompetentes com professores totalmente preparados e sabedores, mais sim olhar como um espaço de interação, onde os alunos com seus saberes do cotidiano, que desejam adquirir conhecimentos elaborados, e o professor da qual sua atribuição é ser o mediador do acesso do aluno ao conhecimento.

Sendo assim, com o efeito do não gostar da disciplina e a das dificuldades de aprendê-la, a maioria dos professores consideram que seus alunos são ineptos de aprender. Não tentam olhar os motivos que levam seus alunos a não gostarem da disciplina ou as dificuldades que os mesmos têm em aprendê-la.

De acordo com os PCNs (2000), este cenário só será superado, quando os docentes do ensino fundamental procurarem alternativas e propuserem condições de aprendizagem em que os discentes sejam capazes de conhecer e usar as ferramentas de estudo geográfico. Por meio da observação, definição, aproximação e exemplos são metodologias importantes e que podem ser aplicadas para que os alunos consigam aprender a interpretar, relatar, assimilar e

refletir sobre os meios de construção dos diversos tipos de paisagens, localidades e regiões. Tudo isso não quer dizer que a estratégia de ensino tenha um fim ou uma forma correta, mas que devemos sempre estar buscando meios que possam contribuir para um ensino de qualidade.

De fato esses obstáculos precisam ser trabalhados, e um deles é em relação à ausência da família na escola, Embora conheçamos que hoje existe uma falta de atenção da família em participar da educação do filho, onde a maioria dos pais só procuram a escola e os professores no dia da matrícula e no final de ano letivo, quando o aluno já está reprovado. Esta é uma circunstância problemática para os professores para as escolas, baseado nessa situação que, Steinberg (2005, p. 54) considera relevante que:

A participação dos pais na vida escolar dos filhos representa uma forte base na saúde psicológica e do bem está dos filhos, além de contribuir e muito na aprendizagem do aluno. Os filhos com pais interativos têm um melhor desempenho na escola, eles apresentam menos capacidades a desenvolver questões do tipo emocionais, e são menos agitados nas aulas. Sem falar que o professor pode ter um contato maior com os pais dos alunos, quando a uma interação da família e escola.

Compreendemos que é relevante a presença da família na educação dos filhos, no entanto não é o que acontece em muitas escolas, lamentavelmente são poucos os pais que participam da educação, que procuram frequentar a escola para saber como anda o ensino de seus filhos, então essa falta da presença da família é uma questão que predomina muitas realidades de várias instituições, especial na escola onde ocorreu a pesquisa.

1.2 A procura de novos métodos para o ensino da Geografia

Esta disciplina na escola não tem uma boa aceitação por maior parte dos alunos, isso ocorre porque eles não compreendem que a Geografia ocupa um lugar muito importante no nosso meio e se encontra presente em tudo ao nosso redor. Neste caso, é necessário procurar meios para que aconteça uma ligação entre a teoria e a prática, fazer que haja uma vinculação do assunto trabalhado na sala de aula com a vida do aluno.

No entanto, infelizmente, no ensino identificamos muitas influências de atividades tradicionais na escola, onde o objetivo exclusivo é a memorização e a descrição do espaço. Desta forma, incentiva uma separação entre homem/natureza. Estes pontos que o ensino tradicionalista traz desmotivam os alunos, pois eles aprendem que o espaço se renova, passa por mudanças, mais olham a partir de uma estrutura e prática tradicional. Os docentes acabam

utilizando apenas ao uso do livro didático, esquecem de mostrar essa mudança do espaço por uma visão mais reflexiva.

No decorrer de décadas, o ensino de Geografia viveu no despreparo, ultrapassado e na inércia por parte de alguns professores. Com relação sobre isso:

Os docentes e discentes continuaram alheios as mudanças sociais, econômica e políticas ocorridas mundo que se encontra mais agitado. E apesar de todas essas mudanças que ocorre a todo instante, tais observações são refletidas no desapareço na qual essa disciplina tem sido alvo, desse modo, não tem alcançado os seus propósitos principais, que de mostrar sua real importância e perspectivas com ciência primordial para o desenvolvimento crítico do indivíduo seja qual for área do conhecimento, uma vez que transpassa a organização do espaço na esfera global e local. (SILVA; OLIVEIRA, 2008, p. 29)

Perante essa referência existe várias adversidades que impedem a transformação do ensino de Geografia em uma forma mais atraente para os discentes, de modo que eles possam compreender e se sentir integrados no processo de ensino e aprendizagem tornando-os comprometidos como ensino, as aulas se tornam mais agradáveis e para os professores se sentirem mais motivados em ensinar, em buscar progressivamente novos métodos para trabalhar em sala de aula. Conseguindo assim alunos dedicados e interativos em sala, reduzindo a inquietação e proporcionando seu desenvolvimento pessoal.

Não se deve estudar a Geografia de forma separada do indivíduo, pois, quando se trabalha seus conteúdos de forma crítica é capaz de constatar o grande valor que se tem na disciplina e que é importante para a construção de um pensamento crítico, e que esta ciência pode favorecer consideravelmente para o progresso da relação que ocorre em sociedade. Quando se trabalha a educação ambiental na escola de maneira relevante, é um exemplo, de conteúdo que mostra a sua importância com sociedade, e abre novos caminhos de pensar do indivíduo como parte integrante e ativo do meio em que vive.

Hoje uma das maiores dificuldades na educação é formar alunos ativos no sistema de ensino. Para isso, é primordial que aconteça uma transformação nos métodos trabalhados nas escolas, na qual os professores e alunos sejam capazes de reconhecer os conhecimentos iniciais que os alunos trazem consigo, ou melhor, suas experiências cotidianas.

A maior parte dos alunos não mostra interesse pela disciplina de Geografia. Além do mais, as aulas são consideradas pelos alunos como cansativas e, com essa visão, causa a necessidade de que os professores procurem mudanças na sua metodologia, novas formas e possibilidades de um ensino mais envolvente. No ensino da Geografia são inúmeras as ferramentas que contribuem para estimular as aulas e atingir as metas do ensino-

aprendizagem.

Neste quadro, vale apontar que a Geografia é uma disciplina que o recurso visual tem que ser bastante utilizado, não só para ilustrar os fenômenos da natureza, mas também mostrar as relações urbanas e sociais. Utilizar imagem é um recurso certo para chamar a atenção dos alunos, é um recurso que detém olhar e o silêncio de uma forma um tanto automática, o aluno automaticamente se prende aquela imagem. Como colocado no Parâmetro Curricular Nacionais, uma imagem de uma paisagem é um recurso didático muito importante, para levar o aluno a interpretar a relação do homem e natureza. “É nela que estão expressas as marcas da história de uma sociedade, fazendo, assim, da paisagem uma soma de tempos desiguais, uma combinação de espaço geográfico” (PCN, 2000, p. 112)

No meio em que vivemos, as imagens expressam muitas reações, nós vivemos cercado de imagens que representam muito a complexidade da sociedade. Elas estão diariamente no computador, na TV, no celular, nas propagandas e por todo lado estão espalhas as imagens. Por esse motivo, os professores devem explorar mais esse recurso para trabalhar diversos conteúdos de Geografia e buscar conquistar atenção do aluno.

[...] aprender não está lidado somente a copiar ou reproduzir a realidade. Refere-se a agregar conhecimentos já presentes aos novos, transformando e constituindo relações. Segundo, as relações que se constituem entre os docentes, os discentes e os conteúdos no sistema de ensino-aprendizagem, se aplicam as subseqüências didáticas, uma vez que professores e alunos detêm certo grau de atuação nesse sistema, o oposto do ensino tradicional, identificado pela transmissão/recebimento e repetição de conteúdo. (ZABELA, 1998, p.17)

Desta forma, somos capazes de reconhecer que aprender não é só decorar conteúdos, vai muito mais, além disso, aprender é gerar sentido as ideias, é ter capacidade de perceber a complexa relação que existe entre a geografia e as demais ciências e com a própria vivência do aluno.

No entanto, é viável melhorar e aperfeiçoar as metodologias praticadas em sala de aula, é preciso buscar vencer o ensino de memorização e tirar o rótulo de monótona da Geografia e existem várias formas de se trabalhar seus conteúdos mais acessíveis para o aluno e de uma forma mais transparente, com: jornais, músicas e vídeos são utensílios relevante para atrair e facilitar a compreensão dos conteúdos. Um exemplo é o fornecimento que a aula de campo pode oferecer, ela é de grande relevância para a aprendizagem, uma vez que, se refere a prática, os alunos estão expostos a experiência real. Utilizar gravuras, como fotos, mapas e imagens que mostram paisagens, eventos geográficos, tudo isso, trabalha a favor da aprendizagem do aluno, onde eles sejam capazes de adquirir conhecimento de uma forma

mais fácil, e são auxílios que ajudam o professor a reter a atenção para suas aulas. As Charges também são ferramentas que podem ser trabalhadas nas aulas de Geografia, elas tratam de assuntos atuais, e com isso acaba atraindo o interesse dos alunos.

1.2.10 ensino da geografia além do conteúdo decorado

A geografia por muito tempo foi vista apenas como uma matéria escolar limitada ao ensino tradicional. Baseada sempre pela sua definição da terra e por ser uma disciplina conteudista. Para alguns discentes, aprender sobre essa disciplina seria apenas decorar o nome dos relevos e das capitais. Diante desse contexto, os conteúdos são passados para os alunos sem ter a preocupação como eles estão interpretando tal conteúdo que esta sendo trabalhado na aula.

“É fundamental pensarmos a geografia que queremos trabalhar em sala de aula e se essa geografia vai ou está interferindo na formação do educando, do homem cidadão, diante da modernização do trabalho e das mudanças constantes no espaço” (OLIVEIRA, 2009, p. 1).

Dessa maneira, é importante pensar sobre o papel da geografia para formar alunos questionadores e conscientes. Pensar uma geografia para além dos conteúdos decorados, que leve os alunos a não se satisfazer com resposta pronta, que procurem compreender, questionar e analisar sobre a realidade e se posicionar perante ela. Olhar uma geografia em que os alunos possam ser capazes de transformar o ensino adquirido em sala de aula em conhecimento, que possa leva para sua vida. Portanto é uma disciplina que possibilita os alunos a meditar sobre a sociedade e seu papel nela. Uma disciplina que forma seres pensante capazes de receber criticamente aquilo que é repassado.

A disciplina de geografia como qualquer outra disciplina tem um grande desafio no processo de ensino e aprendizagem onde o professor não deve restringir suas aulas apenas em reprodução de conteúdo, sem que haja uma preocupação como os alunos estão interpretando o assunto. Os conteúdos precisam ser ensinados, mas precisa ir além. Além de decorar, precisa analisar interpretar e refletir diante do que está sendo ensinado. É importante que o professor desperte nos alunos o interesse de buscar, se posicionar e intervier em seu meio.

“Um professor de Geografia ensina quando ajuda o seu aluno a aprender também quando permite que seus alunos transformem informação em conhecimento” (SELBACH, 2010. p. 41). Mediante esta citação, entende-se que um professor de geografia não pode simplesmente passar um conteúdo geográfico aos seus alunos para eles decorarem, mas ensiná-los a contribuição que a geografia pode fazer para os alunos interpretar criticamente o

mundo e o lugar onde ele esta inserido.

O professor de geografia pode estimular no aluno o espírito de curiosidade, isso é de fundamental importância no processo de ensino e aprendizagem, não se devem impor os conteúdos para os alunos, e sim questioná-lo, instigá-lo e desenvolver um espírito de pesquisador. A disciplina quando bem trabalhada na escola, ajuda os alunos a encontrar resposta para muitas questões e faz com que eles estejam em permanente exercício de raciocínio. Precisam ensinar uma geografia crítica que não se preocupa em descrever as paisagens, mas sim em compreender a relação da sociedade com o espaço. Ela estabelece uma leitura crítica frente aos problemas e interesses que envolvem as relações de poder. Por exemplo, um conteúdo que se trabalha as questões socioeconômicas, o professor pode levar o aluno a uma reflexão crítica frente às causas sociais, e as diferenças regionais. Portanto, somente podemos compreender a geografia se olharmos para ela como uma ciência social que usa o espaço como seu objeto de estudo, não apenas a base física, mas um espaço que é recipiente das atividades humanas, que é gerado socialmente, com base no trabalho e entender sua estrutura e suas relações. Assim sendo, significa que estudar Geografia é entender e observar como se dá a formação espacial, que abrange as escalas vai do local ao mundial, e tudo começa das relações humanas. Assim sendo, aprender Geografia significa entender e observar como se dá a formação espacial nas diferentes escalas, que vai do local ao mundial, com base nas relações humanas.

Conforme Cavalcanti (1993), atualmente o espaço que o homem habita não trata somente da sua casa, mas alcança uma dimensão maior. Então, entende-se que através da geografia se pode ter uma leitura de mundo e compreender a sociedade, pelo o objeto de estudo desta ciência que é espaço que é socialmente gerado pelas relações.

A importância de se vincular conteúdos de Geografia no ensino fundamental está vinculada ao caráter de espacialidade de toda a prática social e ao caráter social da espacialidade. Qualquer prática social - por exemplo, uma produção agrícola, a abertura de estradas, a instalação e o funcionamento de indústrias, um movimento político da sociedade - é condicionante pelo espaço (natural, social, histórico) e dá origem a um outro espaço, a uma outra espacialidade (CAVALCANTI, 1993. p. 70).

Encontra-se uma relação nesse contexto, entre a educação formal e a geografia, visto que ambos têm uma mesma finalidade de entender o mundo. Desta forma, o ensino de geografia na escola apropria-se de um papel muito importante na formação de um ideário sobre o espaço e sobre a sociedade que transforma esse espaço.

Já que um espaço geográfico não possui apenas uma dinâmica natural. A esta deve ser acrescentada uma dinâmica social, praticada pelas formações sociais que ali vivem e atuam. Ao se apropriar da natureza os homens criam ou formam o espaço geográfico que é o espaço da sociedade. Segundo o geógrafo Milton Santos, o espaço geográfico somente surge depois do território ser usado, modificado ou transformado pelas sociedades humanas. Quando estes imprimem na paisagem as marcas de sua atuação e organização social.

A Geografia leva a reconhecer em cada lugar as marcas deixadas pelas várias dinâmicas e processos, tanto naturais quanto sociais. [...] entender essas transformações como resultantes do jogo político. Conflitos de interesses e poderes, e as possibilidades que cada grupo social dispõe, é de fundamental importância para que os alunos venham a entender os motivos que levam certos elementos espaciais a desaparecerem e outros a permanecerem por longo tempo no mesmo lugar (BUENO, 2011, p. 302).

De acordo com autora, o ensino Geográfico pode conduzir os alunos a conhecer o lugar onde estar inserido. Portanto, entendemos que a geografia pode ser trabalhada de uma forma que leve o aluno a pensar a sua ação no espaço em que habita como a sua ação pode modificar o espaço geográfico. O espaço geográfico pode e deve não apenas ser visto, como trabalhado o lugar de vivência, aproximando-se, portanto, do aluno e de sua realidade. Pois a ação humana dentro do contexto geográfico tem sua importância. Fazer com que o aluno entenda a geografia por essa visão tendo a eficiência não só de compreender como também estará apto a atuar em seu lugar, e acredita-se que possa também desenvolver, o conceito de espaço geográfico e, por conseguinte, de sua situação de cidadão nesse processo.

Logo, a geografia por ser uma ciência que estuda o espaço, onde o processo social se desenvolve, um espaço produzido e utilizado pelo homem, seu ensino tem um papel fundamental de proporcionar uma educação cidadã, que de certa forma faz com que o aluno, reconheça-se dentro do mundo e a partir disso ele pense o que pode fazer ou não.

Podemos entender que um dos papéis fundamentais da geografia é formar cidadãos aptos para entender as diferentes formas de viver em sociedade, preparar alunos conscientes, para respeitar a multiplicidade cultural e social. Deste modo, formando cidadãos ativos e produtivos do meio onde estão inseridos.

1.2.2A importância do uso de materiais didáticos na sala de aula

A primeira questão que se coloca é a própria definição de material didático. Utilizamos muito o conceito, mas poucos se atenta para a sua definição. Na escola quando falamos material didático logo pensamos no livro didático, pois este é o recurso mais utilizado nas escolas brasileiras. É visto como o principal recurso didático ou como o único recurso utilizado pelos professores nas escolas.

Contudo existem outros materiais ou recursos que podem ser usados pelos professores em sala de aula. Esses recursos diversificados aparecem infelizmente de maneira tímida nas escolas. Para aulas de geografia temos os recursos cartográficos (mapas, globos, etc.) e recursos audiovisuais (documentários e filmes) e vários outros recursos e metodologias que podem ser adaptados pelos docentes na prática em sala de aula que vai mais além, do que o livro, quadro e giz.

O professor deve ser cuidadoso na sua escolha metodológica, buscando possibilidade de trabalhar atividade em sala apoiando no material didático com o intuito de torna viável a aprendizagem do aluno. “A aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo adquirir informações habilidades, atitudes, valores, etc., a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas.” (VYGOSTSKY, 1984, p. 101)

Sabemos que a utilização de materiais didáticos diversificados é importante, pois, possibilita dinamizar a aula e estabelecer uma relação entre o aluno e o conteúdo a ser ensinado. Com isso, facilitar a aprendizagem faz com que o aluno tenha mais interesse pela aula, e consiga absorver o conteúdo de uma forma produtiva e significativa. De acordo com Ramos (2012), os recursos didáticos são mediadores do processo de ensino-aprendizagem e estão em vários tipos de materiais e linguagens. Estes bem selecionados, utilizados de formas adequadas e com objetivos traçados aos conceitos e conteúdos pelo professor em sala de aula proporcionará mais qualidade no processo de aprendizagem.

É fundamental no desenvolvimento do processo pedagógico construtivista que estimule o interesse dos alunos. Na escola construtivista estimula os alunos a pensar, criar estratégias e analisar, sendo assim, os materiais didáticos dentro desta prática promove o desenvolvimento do pensamento crítico em função da resolução de um problema, abrem espaços para que os alunos exponham seus conhecimentos e interajam entre si. Essa forma de utilizar o material didático, é que se percebe a diferença de uma escola tradicional para uma escola construtivista. Mesmo que o material didático possua o mesmo papel no processo de

ensino-aprendizagem nas duas práticas. A diferença está na forma como ele é usado. Na escola tradicional prevalece a aplicação de atividade mecânica e repetitiva. Na construtivista o aluno é estimulado a construir seu conhecimento a partir do que sabe de uma leitura crítica de mundo.

Mas o que se observa nas escolas hoje é a existência de uma predominância do ensino tradicional, um ensino mecânico, padronizado, sem estímulo na forma de passar o conteúdo para os alunos. Os professores simplesmente utilizam apenas o livro, o quadro e giz, como a única forma de recurso, já que este é o mais acessível nas escolas. Muitas escolas não possibilitam o professor a trabalhar com outros recursos didáticos, e muitas vezes, o professor não se preocupa em buscar novos atrativos para a sua aula, se prende apenas a uma metodologia, não se tem preocupação com a forma que o aluno está recebendo tal conteúdo. O professor não pode se apegar como tais materiais como único recurso. Sabemos, que a aprendizagem a partir da interação com o meio é mais significativa, sendo assim, é melhor trabalhar com coisas que façam parte do dia-a-dia do aluno do que usar apenas o livro didático. Utilizar um jornal, uma revista ou filme, que abordem temas referentes à realidade dos alunos, do que usar um livro didático completamente descontextualizado do meio que o aluno está inserido faz toda diferença na compreensão dos conteúdos.

Com essa falta de recursos, as aulas se tornam cansativas, os alunos não mostram interesse, ficam agitados, existem muitas conversas na sala de aula. E o professor acaba não sabendo reter a atenção dos alunos e termina se estressando, falando auto, para ver se consegue chamar atenção da sala, quando não consegue, o professor apela para a prática da leitura que muitas vezes funciona, como uma forma de reter atenção dos alunos, mesmo que não seja por muito tempo, que só funciona no momento da leitura, mas depois os mesmos começam a soltar conversas paralelas de novo. Portanto, esses impasses deixam a sala de aula um local de estresse para o professor e um local cansativo para o aluno. Tanto o professor como o aluno não veem a hora da aula acabar. Contudo, fica uma pergunta, onde ouve o processo de ensino e aprendizagem, numa sala de aula que o professor, mais chama atenção do que ensina, onde o aluno não mostra interesse de aprender?

Esta falta de interesse ou desmotivação pode estar ligada a metodologia aplicada em sala de aula ou pela ausência de recursos didáticos diferenciados, que possa chamar a atenção dos alunos, já que o objetivo central dos recursos didáticos é torna a prática do ensino-aprendizagem significativa tanto para o professor quanto para o aluno.

Deixando o ambiente da sala de aula, mas atraente e agradável, e principalmente havendo um processo de ensino-aprendizagem verdadeiro. Que o conteúdo possa ser ligado com a realidade vivida pelo aluno.

A presença dos recursos didáticos na sala de aula tem uma importância fundamental no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita o professor ministrar uma aula atraente e interessante, faz com que aprendizagem seja mais produtiva, onde os alunos participem e interagem mais fazendo com que o professor se sinta satisfeito com um sentimento de dever cumprido, pois percebem que os alunos gostaram da aula e aprenderam o conteúdo, não de uma forma mecânica, depositada, mas de uma forma construída a partir da interação com o outro, do seu conhecimento prévio de mundo.

Baseando-se em tudo que foi explicado sobre o valor dos recursos didáticos diferenciado para aprendizagem do aluno. De maneira evidente, estamos em uma sociedade que é movida pela tecnologia que dita uma informação em uma velocidade muito extensa e essa movimentação social move a escola a passar por profundas mudanças e por consequência escapa do tradicionalismo, a partir de todo o progresso resultante da globalização é necessário que as escolas reflitam sobre o seu papel, suas atribuições, sua teoria pedagógica e que traga por consequência instrumentos didáticos para prática escolar.

Para propiciar um bom ensino nas escolas é necessário que os professores tenham a sua disposição recursos didáticos diferenciados para efetuarem suas aulas de maneira que propicie o bom aprendizado da disciplina. No entanto, em muitas realidades escolares estes recursos didáticos não estão disponíveis a esses profissionais como deveria. Muitas escolas padecem com a falta de recursos didáticos diferenciados, que possibilite os educadores a ministrar uma aula interativa, estimulante para o aluno. Em algumas escolas cabe aos professores criar seus próprios recursos didáticos, compete a estes educadores buscarem métodos e estratégias renovadoras para sua aula

1.2.3A dificuldade dos materiais didáticos nas escolas e as possibilidades das construções dos mesmos

Quando se fala em recursos didáticos pedagógicos a serem utilizados nas escolas brasileiras é necessário frisar que ultimamente o governo tem investido na aquisição desses para as escolas, mas não são todas as escolas de todas as regiões do país que são contempladas, muitas escolas ainda funcionam a base do livro didático e do quadro de giz.

Sabemos que a realidade ainda é triste em muitas escolas públicas.

Observa-se que as escolas ainda são muito padronizadas em sistema de ensino tradicional, apesar de vários avanços que já houve na educação. O próprio ambiente escolar se transformou em um lugar, mas favorável, um ambiente mais leve e colorido. Antes as escolas eram muito fechadas, um local obscuro, onde a forma de ensino era bem padronizado e centrado. Hoje se tem um ambiente escolar com aspectos mais alegre, onde o aluno se sinta mais à vontade.

Apesar de todos os avanços e transformações que o sistema escolar já passou, muito mais tem que acontecer, tem que ser mudado, não só o ambiente escolar tem que ganhar transformação, mais a forma de ensino também. Os professores nas escolas ainda seguem uma regra na forma de ensinar, muitos são presos em uma metodologia de ensino tradicional. As escolas não são preparadas para receber outra forma de ensino, se não for a regra dos três recursos básicos que são: quadro, giz e livro didático. Por isso, muitos professores se tornam aprisionados em seguir essa forma de ensino, já que é a única opção que se tem na escola é trabalhar com esses três recursos didáticos. Então, ausência de estrutura nas escolas, a falha na formação, tudo leva os educadores a enfrentar muitos obstáculos na procura de um ensino significativo.

Quando se refere ao ensino-aprendizagem, principalmente nas escolas públicas sempre se exigir e espera somente do professor. Mas não deveria ser assim, os bons resultados em sala de aula, não vem só da prática do professor. Vários elementos têm que funcionar para que aconteça a aprendizagem do aluno. Freire (2011) no seu livro pedagogia da autonomia faz uma análise da prática pedagógica do professor, deixando claro que o ensino não depende exclusivamente do professor, assim como aprendizagem não é algo apenas do aluno. “Não há docência sem discência, as duas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 25). Justifica assim o pensamento de que o professor não é superior, melhor ou mais inteligente, porque domina conhecimentos que o educando ainda não domina, mas é como o aluno, participante do mesmo processo da construção da aprendizagem.

A atuação ativa da família na escola, a realização dos benefícios do estado, são pontos que contribuem para uma educação de qualidade. Bem como, nem sempre esses pontos funcionam, compete atribuir o professor um papel de herói ao encarar todas as dificuldades do dia a dia e conduzir adiante sua tarefa de educar.

São várias dificuldades enfrentadas pelos professores do ensino público na sala de

aula. A carência de infraestrutura nas escolas públicas é um dos principais e mais evidente problema para o plano de desenvolvimento da educação. Essa falta de estrutura não está ligada somente a parte física dos prédios, mas também a falta de mobilidade. Muitas escolas permanecem em um modelo de ensino antiquado. Como se as escolas de hoje fossem iguais a de décadas atrás, as salas de aulas prevalecem carteiras enfileiradas, não tem relação entre as disciplinas, e as aulas acabem sendo enfadonha para os alunos, então se tem um sistema de ensino que não é apropriado para essa nova geração.

Outro impasse a ser superado em sala de aula é a falta de materiais didáticos. É muito comum em escola pública professores pagarem por sua impressão de provas ou comprar equipamentos para que possam realizar as atividades e tornar a aula mais agradável. Algumas escolas não são preparadas para receber acessórios eletrônicos (como projetores), e quando tem esses equipamentos na escola, e o professor que utilizar precisa ser reservado antes, por que, em muitas escolas é um equipamento para vários professores. Sendo assim, é preciso que seja reservado com antecedência. Quando, o professor não consegue ter acesso ao equipamento tem que trabalhar com os recursos imediatos, que são a voz, o giz e o livro didático. Em outras escolas, além deste já citado dispõe de uma TV, um DVD que vez ou outra é utilizada.

Muitas escolas sofrem com a falta de recursos pecuniários que permitem a compra de matérias didáticos, na falta desse auxílio, acaba comprometendo o processo de ensino e aprendizagem. Diante desta situação cada educador age de forma diferente, uns buscam no meio ambiente os recursos disponíveis e os utilizam para desenvolver sua aula de forma criativa, e outros simplesmente nada fazem e utilizam apenas os que estão disponíveis na escola. Para Pacheco (2012), o professor é o seu principal obstáculo, uma vez que assume a postura de que educar é um ato solitário e se recusa a reelaborar a sua cultura pessoal e profissional no exercício da docência. Já Horta (2009) contesta aponta que o fato de muitos professores não inovar ou diversificarem suas práticas metodológicas se deve à falta de recursos e estrutura das próprias escolas.

Grandes são os desafios da realidade enfrentados por todos os educadores no dia a dia da escola, com a falta dos recursos didáticos diferenciado, a aula não se torna tão produtiva, os alunos não mostram interesse em presta atenção no professor. É preciso que os educadores assumam o compromisso de superar mais estes desafios, em sua vida profissional, vencendo suas limitações na prática docente.

E alguns professores acabam criando seus próprios recursos didáticos diferenciados, que possa lhe ajudar no ensino de um determinado conteúdo, o docente buscam

ao seu redor os materiais que possa contribuir na forma de transformar a aula em um momento estimulante onde alunos e professores possam interagir num ambiente propício a discussões que facilite a tomada de decisões e resoluções em diversas situações. Já que muitas escolas não oferecem os recursos diferenciados aos professores, estes buscam criar os materiais didáticos, retirando da natureza, através de sucata (material reciclável).

Os docentes possibilitam aulas dinâmicas através de matérias recicláveis. É uma forma alternativa para ministrar uma aula que chame a atenção do aluno, um modo criativo, onde o mesmo passa mostrar interesse pelo conteúdo. Existem várias metodologias que podem ser adaptadas pelo docente em sala de aula, o importante, que possa favorecer no processo de ensino e aprendizagem.

Como nos dizia Freire (2011, p. 21) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”, ou seja, o professor ao trabalhar determinado conteúdo por meio de materiais diversificados, produzido pelos próprios alunos, estará estimulando para que exista neles o raciocínio, sua imaginação, tenha indagações, seja crítico e reflexivo. Os materiais didáticos produzidos com recursos reutilizáveis podem proporcionar aos alunos uma série de benefícios, como diversão, criatividade, conhecimento, aprendizagem e desenvolvimento cognitivo.

A criação de materiais alternativos retirados do meio ambiente proporcionará aos alunos e professores de uma escola a experiência de produzirem seus próprios materiais, com aquilo que, na maior parte das vezes, é considerado descartável. Os materiais criados pelos alunos garantirão uma percepção tátil e visual, além de ser um material de baixo custo, podem desempenhar um importante papel na ligação entre teoria e prática. Já que muita escola pública não se tem materiais tecnológicos, os professores podem inovar sua prática na sala de aula, criando seus próprios recursos alternativos, buscando novos métodos de ensino por meio de materiais reutilizáveis. Esses recursos didáticos construídos permitem a ligação entre teoria e prática experimental, leva o aluno a uma postura ativa na sala de aula.

Portanto, estratégias e metodologias educacionais diferenciadas são recursos de suma importância para prender a atenção do aluno. E quando esses recursos são produzidos pelos próprios alunos e professores eles tem mais a favorecer no desenvolvimento do aluno, pois coloca o estudante no contato direto com o recurso didático. Na criação e execução dos recursos diferenciados, existe uma interação entre sujeito, trocas de experiências e conhecimentos, propicia a participação e a descoberta, possibilitando que o aprendiz se torne o protagonista de seus processos de construção de conhecimento.

2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO E DADOS

Nesse espaço dedicamos aos leitores a oportunidade de perceber como ocorre a real inserção de recursos didáticos no ambiente escolar, como é ministrada a disciplina de Geografia e mostrar a visão dos professores e alunos em relação aos recursos didáticos diferenciados. As dificuldades que a escola enfrenta desde a falta de infra-estruturar do espaço, até mesmo a falta de interesse dos professores, e acredite também a falta de motivação dos alunos em relação a disciplina de Geografia.

2.1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa de campo iniciou-se dia 19 de julho de 2018, quando houve um dialogo com a direção da escola Antonio Batista Vieira, localizado no centro de Magalhães de Almeida-MA. O diretor autorizou a realização da pesquisa na referida escola e disponibilizou-nos os nomes dos professores de Geografia do 6º ao 9º ano, do turno matutino e vespertino. Autorizou também que se olhassem os planos de curso dos referidos professores. Resolveu-se então aplicar os questionários com os professores da disciplina de Geografia, para saber como era ministrada a disciplina.

A partir desse momento, buscou-se conversar com os professores sobre a pesquisa, explicar e saber se eles concordavam em participar. Os três professores aceitaram participar da pesquisa e responderam o questionário, e ainda permitiu a observação na suas aulas. Compareceu-se a escola vários dias na semana, sempre respeitando os horários da escola, dos professores, e dos alunos a fim de obter estes resultados.

2.1.1 A necessidade da pesquisa de campo

A pesquisa de campo tem por objetivo entender e explicar o problema pesquisado, com o apoio de uma fundamentação teórica precisa. Para realização deste trabalho, foi fundamental utilizar questionário para solidificar o nosso objeto de estudo, uma vez que tem por objetivo obter conhecimento, os dados citados são de caráter quantitativo, na procura de retirar dados sobre o ensino de Geografia e a importância dos recursos didática, sobre os

desafios do ensino de Geografia na escola do município de Magalhães de Almeida- MA. Simplesmente com essas ferramentas da coleta de dados consegue verificar as impressões dos discentes e docentes a respeito da disciplina de Geografia, e contribuir também para averiguar as dificuldades encaradas pelos professores e alunos com relação ao ensino da disciplina, pelo meio dos mesmos como se encontrava este processo na educação municipal de Magalhães de Almeida-MA, mais especialmente na escola Antonio Batista Vieira, no turno matutino. A pesquisa de campo é uma base muito importante para compreender o objeto de estudo, já que através do estudo e da averiguação que se produz conhecimento, assim como, é através dela, que podemos alcançar os resultados, ela origina-se a observação dos fatos precisamente como são, o que não seria capaz apenas com a pesquisa bibliográfica.

2.1.2 Instrumento de pesquisa

Ao elaborar os questionários foram desenvolvidas perguntas sobre os recursos didáticos na sala de aula e a respeito da disciplina de Geografia, com propósito de gerar dados para a pesquisa, as questões foram elaboradas com muito cuidado pensando no público alvo, principalmente os alunos. Antes da aplicação do questionário foi explicado que a participação seria voluntária e que se preservaria o anonimato. A execução da pesquisa aconteceu nos dias 19/07/2018 a 01/08/2018, porque primeiro foi aplicado o questionário com os professores e depois retornou-se à escola para aplicar com os alunos. Esse tempo também foi utilizado para observar as aulas de cada professor entrevistado. Quando entregues os questionários aos professores percebe-se um interesse deles em colaborar e os mesmos foram bem espontâneos nas suas respostas. Os alunos também foram bem receptivos e todos responderam ativamente as perguntas.

2.1.3 Descrição da escola

A escola Antonio Batista Vieira é uma instituição pública, situada na área urbana, atende os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Fundamental – Anos Finais, a escola está situada na Rua Antonio Silva Lopes, S/Nº no município de Magalhães de Almeida/MA no local, estão em atividade 11(onze) turmas. A escola possui 01 (uma) biblioteca e as salas são amplas e organizadas, 01 (uma) sala de diretoria, 01 (uma) sala de professores, 01 (uma) secretaria, tem 03(três) banheiros, sendo eles de uso exclusivo

para funcionários, 01 (um) bebedouro, 01 (uma) cantina, murais de informação, pátio, 01 (um) almoxarifado, 01 (um) laboratório de informática (obs.: não esta funcionando). Escola possui equipamentos como computadores administrativos, impressora, televisão, DVD, e disponibiliza *internet*, sendo restrito o uso para professores e funcionários, os discentes não têm acesso à *internet*. A escola tem uma boa estrutura física.

2.1.4 Recursos humanos

A escola possui 41 (quarenta e um) funcionários na parte da manhã e tarde, sendo 19 (dezenove) professores atuantes em sala de aula, todos com nível superior, sendo que 02 (dois) deste possuem pós-graduação. Para tanto, os demais funcionários estão divididos em 04 (quatro) vigilantes, 02 (duas) cozinheira, possui 01 (um) diretor, 01 (um) vice-diretor, 01 (uma) secretaria, 03 (três) auxiliar administrativo, 08 (oito) auxiliar de serviços gerais.

2.1.5 Os Participantes

Para execução da pesquisa houve a apresentação aos professores de Geografia e aos alunos do Ensino Fundamental II os mesmo foram convidados a participar da pesquisa através de questionário. Os alunos que participaram da pesquisa foram das turmas do 6º ano, 7º ano e 8º ano, essas foram as turmas observada, para depois aplicar os questionários, era necessário observar as aulas para ter um embasamento na pesquisa e ver de perto a realidade da escola. Os nomes dos professores serão preservados por questões éticas e eles serão mencionados assim:

Professor A – idade: 22 anos, sexo: feminino, formação acadêmica: Licenciatura de Ciências Humanas/Sociologia, tempo de atuação na Instituição: um ano e oito meses

Professor B – idade: 38 anos, sexo: masculino, formação acadêmica: Licenciatura em geografia, tempo de atuação na Instituição: dois anos.

Professor C - idade: 30 anos, sexo: feminino, formação academia: licenciatura em Historia, tempo de atuação na Instituição: dois anos.

2.2 ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO

Segue análise das respostas dos professores e buscamos relacionar com as referências.

1º pergunta: quais as dificuldades que você encontra na hora de ministrar a disciplina de Geografia?

Professor A: As dificuldades que encontro estão relacionadas a questão da aprendizagem dos alunos, uma vez que os mesmos (maioria), acham uma disciplina difícil, e minha tarefa é fazer com que se torne algo novo, relacionando a realidade. Outra dificuldade de ministrar a disciplina de geografia é pelo fato dos alunos acharem muitas vezes enfadonha, chata, etc.... Porém nas minhas aulas mostro a importância que a geografia possui em nossa vida.

Professor B: Existe varias dificuldade de ministra a disciplina, mas posso pontuar que uma das maiores é prender a atenção dos alunos por um bom período, a participação dos alunos, como motivá-los.

Professor C: A participação dos alunos, alguns alunos não gostam da disciplina de Geografia, acham enfadonha. Acabam não prestando atenção na aula. Outra dificuldade é porque ministro uma disciplina que não é da minha formação.

Ao considerar as respostas dos professores sobre as dificuldades de ministrar a disciplina, o professor A e C descrevem que os alunos acham a disciplina enfadonha. Outra dificuldade apresentada pelos professores B e C é como prender atenção do aluno durante a aula.

Muitas vezes os motivos da falta de interesse dos alunos são atribuídos aos próprios professores. Bem como Libâneo (2013) mostra que a falta de interesse do professor e a complicação de trabalhar os conteúdos de forma dinâmica, favorece para tornar a aula

rotineira e enfadonha, fazendo os alunos a se desinteressarem e não gostarem da disciplina. Tudo isso está relacionado como o professor ministra a aula, as metodologias dos professores, em geral, não colaboram para despertar no aluno o interesse pela aula de geografia onde a maioria dos professores preocupam-se mais em passar aos alunos que estudar a disciplina envolve apenas saber dos nomes dos países, seu relevo, seu clima, sua vegetação, sua população. Não se tem como prioridade ensinar desde a escola a pensar por si próprio e questionar os conteúdos a ser ensinado, mostra que a geografia não se resume só em estudar o espaço, mas vai muito além, estudam também o homem dentro desse espaço, as relações que acontece dentro desse espaço.

2º pergunta: quais são os recursos didáticos usado por você em sala de aula?

Professor A: Utilizo o livro didático, o quadro negro, documentários, charges, vídeos.

Professor B: Filmes, vídeos, o próprio livro didático dos alunos, reportagens retiradas da internet.

Professor C: quadro negro, Giz, apagador, livro didático.

Nota-se, que ao trabalhar esses recursos didáticos na aula, serve para conciliar na prática pedagógica que comprometa o aluno no processo de ensino-aprendizagem. Os professores frisaram a utilização do livro didático em sala, visto que é um do instrumento muito relevante para medir o ensino do professor. Deve-se considerar o livro didático como um subsídio de apoio para o professor, principalmente considerando o fato da realidade tecnológica das escolas brasileira. Entretanto, não se pode ter o livro como o único recurso de mediação do conteúdo, o professor deve buscar outras ferramentas que auxiliam no ensino. Destacado pelo professor A e B o uso de filme e documentário como ferramenta de ensino, esses recursos são capazes de expandir o conhecimento de Geografia, através de novas linguagens, da produção cultural, a imagens projetadas proporcionar o aluno a compreender a sociedade. Sendo assim, a exibição de um filme em um determinado conteúdo, o professor propõe que os alunos se insiram na construção do conhecimento.

O professor na elaboração de sua aula, deve ter muito cuidado ao sugerir o uso de filme, para que os alunos não olhem essa atividade apenas como uma diversão, ou um passa

tempo. Então, primeiramente o professor deve escolher o filme que corresponde com o conteúdo abordado na sala de aula; depois, o professor tem que ter cuidado de verificar a narrativa do filme para avaliar se a linguagem e roteiro são apropriados para a turma. Também é essencial fazer uma introdução do que será apresentado no filme, contextualizando o filme dentro do conteúdo.

O professor B destacou que utiliza recursos de informática, através de pesquisa na internet. Atualmente os aparelhos tecnológicos são mais acessíveis e estão no alcance dos alunos, serve para auxiliar na aprendizagem, é um meio de conexão entre o aluno e professor. Através da tecnologia o aluno consegue ter mais acesso as informações, a internet da uma dimensão muito maior de textos e imagens, vídeos, possibilitando o aluno uma visão abrangente de todas as relações existente na sociedade.

Devido ao desenvolvimento tecnológico aumentaram as informações e possibilitou o registro de informação geográfica em aspecto digital, conforme os Parâmetros Nacionais de Geografia, as informações passaram a ser mostrada por meios de mapas, imagens de satélites, fotografias e textos informativos, são dispositivos importantes para a Geografia, e para o entendimento da grandeza e diferentes aspectos do espaço Geografia.

O professor C, diferente dos outros professores destacou que utiliza somente o livro didático e quadro negro. Sua resposta pode esta relacionada a o fácil acesso que este recurso tem na escola, já que a escola recebe livros para utilização dos professores. Sendo um recurso acessível, muitas vezes ele acaba sendo a única maneira do professor implementar suas aulas, não incorporando outras ferramentas que poderiam auxiliar os alunos na aprendizagem dos conteúdos.

Mas sua resposta também pode esta relacionada com a metodologia do professor na sala de aula. O livro didático é uma ferramenta muito importante na mão do professor quando utilizado de forma correta. Porém deve-se ter um conteúdo teórico sem ser monótono. O aluno precisa ter interesse no que esta sendo apresentado, sendo assim, o livro didático não pode ser visto como um “vilão do aprendizado” existe vários fatores que precisam funcionar para que a já um ensino-aprendizagem adequado. Então, o livro Serve como auxilio para professor e aluno, levando o professor a apresentá-lo com fonte de pesquisa, novidade e descobertas.

3º pergunta: além do livro didático você utiliza outros livros ou qualquer outro tipo de material no preparo de suas aulas? Se sim, Quais?

Professor A: Sim, eu recorro a internet em busca de textos, imagens, documentários

que tratam do assunto trabalhado em sala.

Professor B: Sim, utilizo outros livros, revistas, artigos, filmes.

Professor C: Não, utilizo apenas o livro didático.

A resposta do professor A e B, são bem parecidas, os dois recorrem a matérias retiradas da internet, ou recorrem a outros livros e revistas, busca sempre outra fonte de informação, não se prende só a informação do livro didático, embora ressaltando a importância que o livro didático tem como ferramenta de apoio para o professor, não se pode negar que o ensino precisa de novas ferramentas que contribuam com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem, que tragam novas fontes de pesquisas, como a Internet. Hoje, com uma variedade de fontes de informações liberada, onde todos podem ter acesso a essas informações. Nesta perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) sugerem que o professor recorra a outros materiais didáticos, além do livro, mas que procure diversificar os recursos como (Jornais, revistas, computadores, filme, etc.), possibilitando ampliar as informações e dar um novo olhar para o conteúdo a ser trabalhado.

A resposta do professor C, foi positiva apenas ao uso do livro didático na aula. Como já foi abordado antes, a utilização de livro didático na sala de aula, permanece sendo um dos recursos, mas utilizados nas escolas. Desse modo, tem que se rever como o livro didático está sendo trabalhado na sala de aula, como ele assume papéis opostos para o aluno e para o professor. “Se por meio dele, o professor organiza, desenvolve e avalia seu trabalho dentro da sala de aula, para o aluno, o livro é um dos fundamentos definitivos da sua relação com a disciplina”. (CARNEIRO e MÓL, 2005, p. 2). Então, o modo como o livro é utilizado pelo professor para orientar os estudantes quanto ao seu uso é relevante, pois, como qualquer outro livro, o didático também proporciona diferentes leituras e compreensão, conforme a orientação do professor. O livro didático bem utilizado abre espaço para novos conhecimentos.

4ª pergunta: se sua resposta foi positiva para a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer a outro material, além do livro didático.

Professor A: Sinto necessidade de aprofundar o conteúdo, pois o livro, apesar de que eu acho muito bom, os conteúdos são bem limitados e exige algo mais abrangente de

nossa parte como professor, uma vez que é necessário que tiremos as dúvidas dos alunos relacionados ao conteúdo.

Professor B: Bom, nem sempre o que está no livro didático é suficiente e nem sempre as informações estão atualizadas. Mas o importante é sempre buscar além do que eles (alunos) têm em mão.

Professor C: Não utilizo.

Pelas respostas do professor A e B, nota-se que há uma carência de usar outros recursos didáticos para incrementar o ensino-aprendizagem de seus alunos, que não seja somente o livro didático. “[...] o ensino contemporâneo sugere que o professor use o livro didático como um apoio e não como um guia de sua prática didática-pedagógica, recomenda o uso de outros materiais didáticos para auxiliar a aprendizagem dos alunos, como também, novas formas de utilizar o livro didático.” (OLIVEIRA, 2014, p. 4)

A importância de recorrer a outras fontes de pesquisa, e abranger mais o conteúdo a ser ensinado, mostrar outras opiniões diferentes do que está no livro, enriquece a aprendizagem, abre horizontes de idéias. Na resposta do professor C, ele utiliza apenas o livro didático, é importante usar o livro como suporte, não como um fiel escudeiro, submetendo o uso unicamente do livro didático para entender e repassar o conteúdo para os alunos. O professor tem que buscar incluir o conteúdo trabalhado com a realidade do aluno. Portanto, recorrer a outras fontes de pesquisa é importante pois possibilita mostrar um conteúdo mais específico e fácil do aluno compreender e de relacionar com sua realidade, por que muitas vezes o conteúdo do livro didático vem descontextualizado da realidade do aluno com conteúdos bem limitados.

5ª pergunta: existe alguma dificuldade em se trabalhar com novos recursos didáticos diferenciados na escola?

Professor A: Às vezes, pois apesar dos alunos gostarem, esses tipos de recursos são escassos na escola pública, na escola que trabalho tem apenas uma TV que é disputada com todos os professores, porém, na minha ótica, uma boa aula ministrada está baseada na construção do conhecimento por meio do conteúdo, com seu aprofundamento; apesar claro, de considerar o uso de tais recursos muito relevante.

Professor B: Acredito que depende de qual recurso, mas o novo sempre é um desafio, e desafiar é interessante porque testa os nossos limites.

Professor C: Apesar de que eu particularmente não utilizo, vejo que existe uma dificuldade em utilizar recursos novos na escola, tipo: data show. A estrutura da escola não é preparada para receber novos recursos tecnológicos. A principal dificuldade é o precário acesso a equipamentos tecnológicos.

Todos os professores apontaram na sua resposta que existe um desafio ao se trabalhar com novos recursos didáticos. O professor A e C apontam o precário acesso a materiais tecnológicos na escola. O professor C afirma ainda que a escola tenha uma estrutura que não é preparada para receber recursos tecnológicos. Analisando as respostas dos professores e as observações feitas na escola, pode destacar que a tecnologia não está tão acessível aos estudantes. A escola sofre com a presença de recursos diferenciados, como um laboratório de informática e acesso à internet, biblioteca ou sala de leitura ainda não faz presente no ambiente escolar, essa é uma realidade que predomina muitas escolas públicas brasileiras.

Como o professor A, destacou se tem uma TV na escola que é disputada por todos os professores. Ele é único recurso tecnológico que a escola oferece, quando algum professor que utilizá-la tem que reservar antes da aula. Mas o professor A, também deixou claro que para dar uma boa aula precisa ter conhecimento e dominar o conteúdo, claro que o uso dos materiais diversificados é importante, mas o professor tem que saber dominar o conteúdo, tem que haver o interesse do aluno de aprender, para que a aula seja satisfatória. “Muitas vezes o professor utilizar diversos recursos didáticos e a aula não funciona” (Professor A), então, o que ele quis colocar, é que não se pode afirmar que uma aula será satisfatória e haverá aprendizagem do aluno se tiver recursos didáticos, claro que não, o recurso didático é um auxiliar, um facilitador entre o ensino-aprendizagem, mais não faz milagre. Como já foram destacados, vários fatores devem que caminhar junto.

6º pergunta: quais os métodos utilizados por você na aplicação desses recursos didáticos em sala de aula?

Professor A: Trabalho a leitura de textos sobre os conteúdos abordados, debates, seminários, questionamentos para desenvolver a participação dos alunos em sala, com o

objetivo sempre de relacionar com a atualidade.

Professor B: Gosto de questioná-los quanto ao que estamos aprendendo e de que maneira esta sendo proveitoso.

Professor C: O livro didático é utilizado como suporte principal, sendo utilizada leitura dos textos, mapas, imagens. E realização de atividades para que as dúvidas sejam esclarecidas.

O Professor A, utiliza bastante estratégias para fazer o aluno interagir em sala e participar da aula de uma forma ativa. É importante frisar, que os professores devem levantar questões interessantes, para que os alunos também possam formular suas questões. Trabalhar com questionamento com a turma, lançar polêmica para que o aluno possa refletir e dar sua opinião. Deixe que eles explorem suas ideias, mostrando seus pontos de vista. Cavalcanti (2010) enfatiza que o trabalho do professor é de proporcionar atividade cognitiva do aluno através de encaminhamento metodológico, para que o aluno produza conhecimento e desenvolvimento capacidade e habilidade cognitivas. Dessa forma, não deve limitar o aluno, e sim dar liberdade para ele, mas claro, que sempre interferir e fazer considerações prudentes para medir as discussões. São estratégias que funciona para que o aluno seja participativo do conhecimento adquirido, que dê opiniões sobre o assunto, que ele não seja um mero receptor de conhecimento.

O professor B, usar o método de questionamento sobre o que esta sendo ensinado. Isso mostra que o professor propicia atividades em que os alunos se sintam incluídos de modo participativo. Com relação o aluno, Luckesi (1993, p. 114) “[...] o aluno é aquele que, contribuindo com o processo, aprende e se desenvolve, formando-se como sujeito ativo de sua historia pessoal quanto como da historia humana”. Por isso, entende-se que o aluno é um sujeito apto de interpretar, dialogar, problematiza construir conhecimento. Compete o professor dar espaço para que ele possa se envolver ativamente na aula, assim possibilitar ele ter um papel ativo dentro do processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com a resposta o professor C ele utilizar o livro didático como base para sua aula, ele trabalhar com leituras de mapas e realizar atividade em sala. O professor deve buscar utilizar os recursos e metodologia adequada que sirva para melhorar a qualidade do ensino. Deve saber como trabalhar com materiais didáticos que tem em mãos para que seu trabalho possa se desenvolver de forma positiva na prática pedagógica.

7º pergunta: os materiais didáticos usados por você vão ao encontro da realidade dos alunos?

Professor A: Sim, meu objetivo é de relacionar o conteúdo de forma contínua com o ambiente vivenciado.

Professor B: Sim, pois o novo desperta a curiosidade do aluno, nova realidade lhe dá a oportunidade de um novo aprendizado.

Professor C: Busco relacionar o conteúdo do livro com a realidade do aluno.

Todos os professores responderam que os materiais didáticos utilizados por ele vão ao encontro da realidade dos alunos. Quando os materiais didáticos são aplicados de forma correta pelos professores, ele consegue aproximar o conteúdo a realidade do aluno. Segundo Pilletti (2000, p. 156), “cabe ao professor orientar a aprendizagem dos alunos no sentido de capacitá-los para criticar as informações recebidas”. Então, existem diversas ferramentas que auxiliam na prática do professor, mas é fundamental importância que saibamos reconhecer e adaptar essas ferramentas aos nossos objetivos e a realidade do aluno.

8º pergunta: quando se utiliza algum tipo de recurso didático diferenciado na sala de aula, você acha que os alunos participam mais da aula?

Professor A: Com certeza, pois como já descrevi em questões anteriores, os alunos ficam animados com novos métodos trabalhados em sala de aula.

Professor B: Isso é muito relativo, pois dependendo do estado de espírito dos mesmos, a coisa flui.

Professor C: Qual quer novidade que se trás para dentro da sala de aula é motivação para eles.

O professor A e C foram positivos afirmando que os recursos didáticos diferenciados estimulam a participação do aluno. Trazer novidade para dentro da sala de aula,

trabalhar recursos diferenciados são práticas que levam a motivação para os alunos gostarem da aula, isso é importante para que o professor consiga atingir seu objetivo, fazer com que o aluno consiga aprender.

O professor B destacou um ponto importante quando se fala de aprendizagem. Ele colocou que ela depende muito do estado de espírito do aluno. Que uma aula com participação ativa do aluno pode ocorrer com recursos diferenciados ou não, vai depender se o mesmo quer aprender. Conforme Haidt (2003), para que aconteça aprendizagem eficiente e permanente é preciso que exista objetivos definidos e auto atividade reflexiva dos alunos. Desta maneira, a autêntica aprendizagem acontece quando o aluno está motivado e se mostra empenhado em aprender.

Dai parte a precisão de melhorar o estímulo em sala de aula. Quando o professor trabalha com estímulo, ele está desenvolvendo um sentimento de motivação no interior do aluno que impulsiona a vontade de estudar e aprender. Para estimular os alunos a aprender, o professor deve aplicar recursos ou métodos incentivadores.

9º pergunta: quais as técnicas usadas por você para motivar o aluno em suas aulas?

Professor A: Primeiramente, os alunos precisam compreender que é total responsabilidade deles mostrar interesse no aprendizado, absorver conhecimento que serão eficazes na vida deles, e que nós professores fazemos nosso papel para facilitar a absorção, desse modo uso métodos brincantes e divertidos às vezes. Busco trazer o tema para a realidade dos alunos.

Professor B: Trabalho em equipe, confrontar as equipes na exposição de suas idéias, leituras compartilhadas (o aluno) fazem a leitura do parágrafo e em seguida eu entro com indagações sobre a leitura exposta.

Professor C: Aula dialogada com correção de exercícios.

Conforme a resposta do professor A ele procura trazer temas da realidade de seus alunos, busca métodos motivadores na sua aula que estimule a vontade e o gosto de aprender do aluno. Mas precisa inicialmente, que haja a vontade de aprender por parte do aluno.

O professor B trabalha formas de fazer com que o aluno se sinta parte do

conhecimento Ele trabalha como métodos, que faz o aluno interagir no processo de ensino.

O professor promove trabalho em grupo, esse método possibilita os alunos uma construção coletiva de conhecimento, que possibilita a troca de experiências entre os colegas e o contato com percepções distintas. Essa estratégia de trabalhar em grupo na sala de aula desenvolve a capacidade de ouvir e respeitar opiniões diferentes, é uma forma de fazer os alunos interagir na aula. São várias as outras estratégias que o professor mencionou que usa para ter atenção e participação do aluno. Esse é o papel do professor dentro do processo de ensino, é buscar métodos, que instigam o aluno a agir de forma ativa no seu processo de aprendizagem, e torná-lo sujeito conhecedor de sua realidade, isso se concretiza através do questionamento, das leituras compartilhadas, da troca de experiências, do espaço dado para o aluno expressar suas idéias. “O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforça a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão” (FREIRE, 2011, p. 26)

A estratégia do professor C esta na aula expositiva, e na revisão de exercícios explicativo. Busca por uma renovação dentro do ensino é uma vontade dos educadores, de acordo com Santa`Anna e Menzolla (2002) “[...] inovar em sala de aula faz necessário para que as metas sejam alcançadas, através da prática com recursos didáticos em sala além de fragmentar o ensino monótono da aula expositiva, facilita a aprendizagem e motiva a interação dos alunos em sala. ”O professor que adotar aulas inovadoras estimula os alunos a buscarem conhecimento e a prender com novas experiências pedagógicas.

10º pergunta: você acha que os recursos didáticos diferenciados são dispositivos que contribui para facilidade da aprendizagem na aula ministrada?

Professor A: Eu acho que os recursos diferenciados ajudam muito na compreensão do conteúdo, pois a interação dos alunos é mais intensa e mais dinâmica.

Professor B: Sim, quanto mais recursos disponíveis estiverem à disposição do professor, que ele se aproprie procurando fazer bom uso.

Professor C: Nem tanto, pois isso varia por cada aluno, uma vez que o aluno tem que querer, muitas vezes utilizamos das melhores estratégias e não demonstram interesse. Na minha ótica uma aula baseada na discussão, questionamento, muitas vezes tem finalidade mais produtivas do que o uso de métodos diferenciados.

A resposta do professor A e B foram positivas atribuindo o uso dos recursos didático diferenciado como ferramenta que contribui na aprendizagem do aluno em relação ao conteúdo proposto. Sem duvida, quando um professor utiliza recursos novos na sala de aula ele esta facilitando aprendizagem do aluno e facilitando a forma de passar tal conteúdo. De acordo com os professores os alunos demonstram que quanto mais o professor dinamiza sua aula, maior é o seu interesse. “isso porque, quando um professor aplica diferentes tipos de recursos didáticos ele não só faz com que sua aula se torne mais agradável minimizando a monotonia à qual o ensino tradicional pode estar associado, mas também pode contribuir para a obtenção de melhores resultado” (COSTOLDI; POLINARSKI, 2009; SOUZA, 2007).

Verifica-se, que os professores em suas respostas deixaram explicito a importância de utilizar os recursos de ensino, pelo aumento do interesse, participação e motivação dos alunos, a aprendizagem mais significativa e a aula produtiva e dinâmica, facilitando a problematização dos conteúdos. Os professores têm que ter cuidado de escolher o recurso mais adequado com o conteúdo a ser desenvolvido, para que possa ter um resultado positivo.

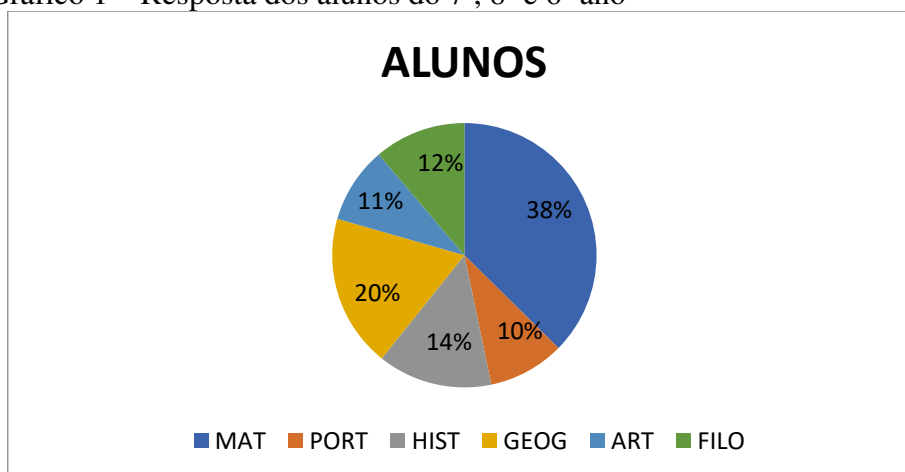
A resposta do professor C foi diferente da dos outros professores, ele não atribui que os recursos didáticos sejam tão importantes na aula. Ele abordou que uma aula baseada em discussões e questionamentos seja mais produtiva, ate porque tudo depende do interesse do aluno em aprender. Mais vale ressaltar que o aprendizado é uma atividade de interação, tanto os meios quanto os resultados devem partir das duas partes. Então, a aprendizagem é um caminho de mão dupla e necessita que ambos os sujeitos estejam envolvidos. Mesmo tendo conhecimento da situação precária da educação brasileira e dos baixos salários pagos aos professores, acredito que é necessário que o professor instigue o aluno, torne o aprendizado mais atrativo e não apenas mera “decoreba”.

3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Segue a análise dos gráficos referente às perguntas do questionário realizado com os alunos das turmas dos professores entrevistados, que foram (7^a ano; 8^a ano; 6^a ano), buscamos analisar as respostas dos alunos para perceber a compreensão que os mesmos manifestam a respeito da Geografia, analisar as respostas de forma atenta as considerações e propostas dos alunos, com o intuito de que os futuros professores sejam capazes de acolher os distintos interesses que os alunos expressaram acerca da disciplina.

1 Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?

Gráfico 1 – Resposta dos alunos do 7^a, 8^o e 6^o ano



Fonte: Autora, 2019.

A pergunta foi direcionada para os alunos para saber qual a disciplina que eles mais gosta e explicar o porquê da escolha. Conforme exposto no gráfico 1, os alunos mostra que 38% dos alunos entrevistado preferem a disciplina de Matemática. A disciplina de matemática teve uma porcentagem alta em todas as turmas, foi uma surpresa essa disciplina esta no gosto da maioria das turmas entrevistada como preferida. Já que, a matemática é vista como uma das disciplinas escolares mais difíceis e em muitos casos rejeitada pelos discentes. Mas, analisando as resposta, ficou claro o motivo por essa disciplina esta no gosto dos alunos. Tudo estava ligado com a metodologia do professor em sala de aula. Nos questionários respondidos pelos alunos observou-se que seu professor, ministra aulas utilizando jogos e brincadeiras, em modo geral ele é bem espontâneo, tenta sempre dinamizar mais as aulas de Matemática, tirando o aluno da rotina do quadro e giz.

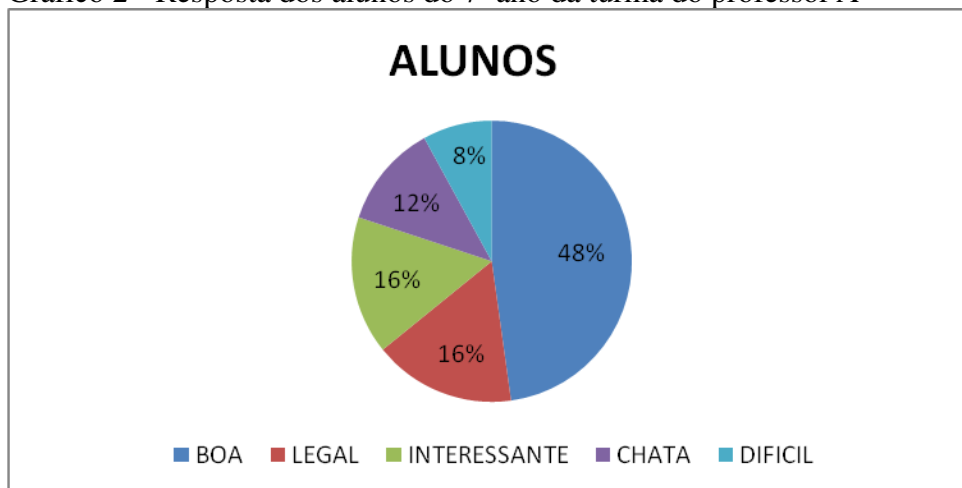
A disciplina de Geografia (20%), Historia (14%), Filosofia (12%), Artes (11%) e Português (10%) estão também como uma das preferidas das turmas, tento um porcentagem

elevada, ficando atrás da disciplina de matemática que sobressaiu no gosto dos alunos. Os discente justificaram que o professor ministra bem o conteúdo e que apresentam afinidade com as disciplinas. Referente a disciplina de Geografia os alunos destacaram o gosto pela disciplina por conta de achar a disciplina interessante e necessária para a formação cidadã. E também por que eles gostam da metodologia do professor. Eles justificaram dizendo que o professor explica bem de forma espontânea, interagem com todos, assim como o professor de matemática que procura sempre fazer brincadeiras nas aulas e tornando uma aula mais divertida. A disciplina de arte se destacou como uma das preferidas por conta que alguns alunos destacaram que gosta de desenhar e a disciplina da possibilidade para eles fazerem trabalhos criativos.

De acordo com análise das respostas dos alunos referente às disciplinas que eles mais gostam, pode se perceber que a disciplina sempre estava ligada com professor que ministra, sempre que eles referiam positivamente ou negativamente alguma disciplina eles associavam a metodologia do professor, ou o gosto pessoal pelo professor.

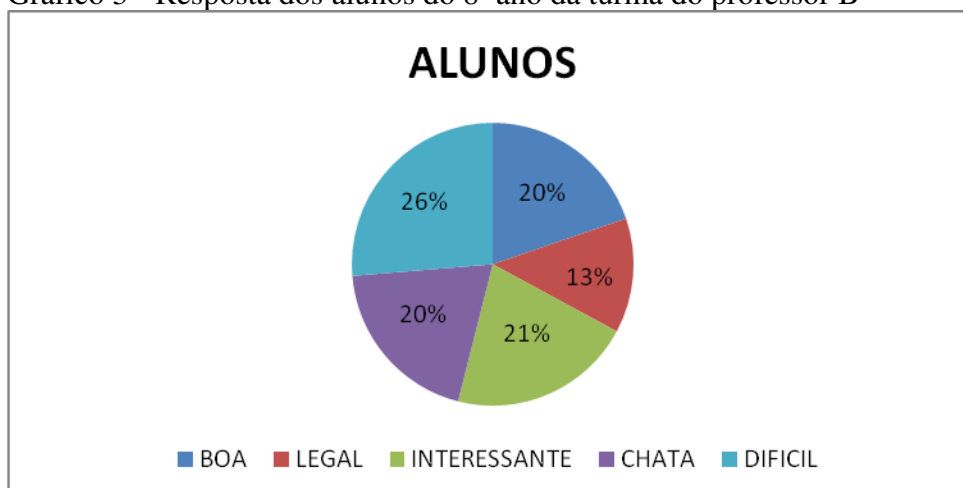
2 Que você acha da disciplina Geografia?

Gráfico 2 - Resposta dos alunos do 7^a ano da turma do professor A



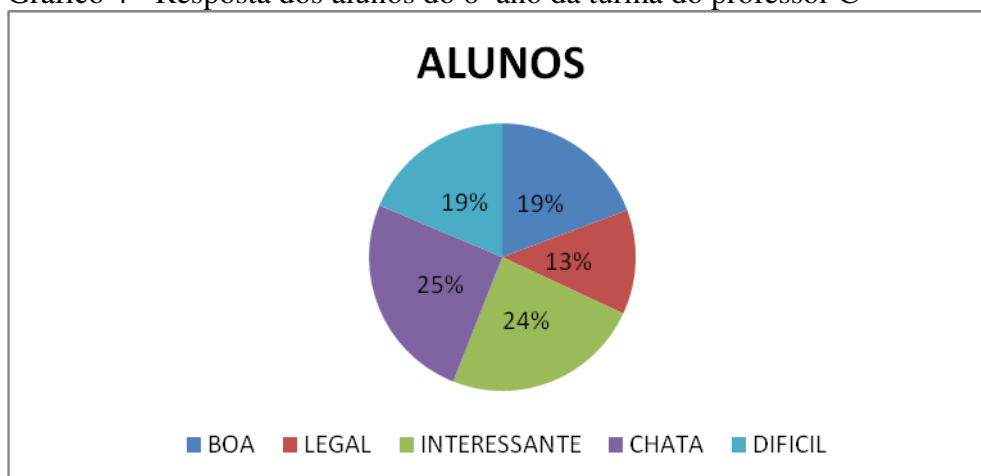
Fonte: Autora, 2019.

Gráfico 3 - Resposta dos alunos do 8ª ano da turma do professor B



Fonte: Autora, 2019.

Gráfico 4 - Resposta dos alunos do 6ª ano da turma do professor C



Fonte: Autora, 2019.

De acordo com gráfico 2, referente a turma do 7º ano, mostra que 48% dos alunos acham a disciplina de Geografia Boa, os alunos justificaram a resposta ressaltando que a geografia é boa por ter conteúdos bem diversos, estuda sobre economia, agricultura, espaço geográfico, e vários outros motivos que foi apontado pelos alunos por acha a disciplina tão boa. Muitos responderam que gosta da aula quando o professor analisa os mapas.

No entanto, as outras opções escolhidas pelos alunos foram: legal (16%), interessante (16%), chata (12%), difícil (8%), na análise das respostas dos alunos muitos dominaram a Geografia como chata, outros até acha interessante mais o conteúdo não fixa na cabeça, e se torna uma disciplina difícil. Mas por que será que isso acontece? Será que a Geografia é realmente é “chata” “difícil”, com os alunos responderam? De onde vêm tantas reclamações dos alunos sobre a disciplina, por que eles não mostram interesse? São muitas

questões que os professores precisam refletir sobre esse desinteresse dos alunos sobre essa disciplina. Claro que a maioria das opiniões está ligada a o gosto pessoal de cada um pela disciplina, tem alunos que realmente não se identifica com a geografia. Mas se o professor souber conduzir uma boa aula e estimular o interesse dos alunos, tudo pode fica mais fácil. Às vezes muitos alunos não gostam da Geografia por que acha que ela tem temas em geral e conteúdos que não tem funcionalidade, mesmo que se repita varias vezes que é importante. Então, se o professor tentar evitar trabalhar temas muito abrangentes, buscar trabalhar temas específicos da realidade do aluno, buscando relacionar com a vivência do aluno, é um meio de introduzir a geografia na vida desse aluno. Ele possa olhar os conteúdos de geografia como algo que esteja presente na sua realidade.

De acordo com o gráfico 3, referente à turma do 8ª ano, mostram que 26% dos alunos acham a disciplina de geografia difícil, os alunos justificaram a resposta ressaltando que na disciplina de geografia estuda muito sobre economia, é uma disciplina que ler muitos textos.

Percebe-se, que os discentes não acham a disciplina de geografia interessante, pois olha esta ciência só pela definição do assunto e não pela análise das conexões que acontecem no meio desses assuntos tão importante que a disciplina trabalha. Não se tem uma interação dos alunos durante as aulas de geografia, como se eles olhassem os conteúdos apenas com o intuito de decorar para prova e não tivesse nem uma relação com seu dia-a-dia. Estão kaerche (2009) apud Castrogiovanni (2009) sugere: [...] que o ensino não deveria ser tão “padronizado” ter menos rotulações, menos nomenclaturas. [...] melhor do que conhecer o que é um planalto é entender que o relevo é modificado, não só pela natureza como pelos seres humanos! Então, ser menos formal corresponde ser menos conteudista. (p. 137).

Ou melhor, o aluno pode ter a capacidade de elaborar o conhecimento, através de conteúdos que se encontra para lá do livro didático, que se torna muitas vezes como um vilão quando o professor utilizar somente para leitura, sem ter a preocupação de aprofundar mais as informações, e comparar com o cotidiano do aluno.

No entanto, as outras opções escolhidas pelos alunos foram: legal (13%) boa (20%) chata (20%) interessante (21%), na análise das respostas dos alunos, as opções “chata” e “boa” apresentaram percentuais parecidos, justificadas por alguns alunos que acha a disciplina muito boa, por que gosta da metodologia do professor, ele explica muito bem, e faz com que a aula se torne prazerosa. Outros justificaram que o professor até que é bom, mas a disciplina não, que a geografia é uma disciplina que tem muito conteúdo para ser estudado, e ler muitos textos. E 21% dos alunos acham a disciplina interessante, pois trabalhar com temas legais, e

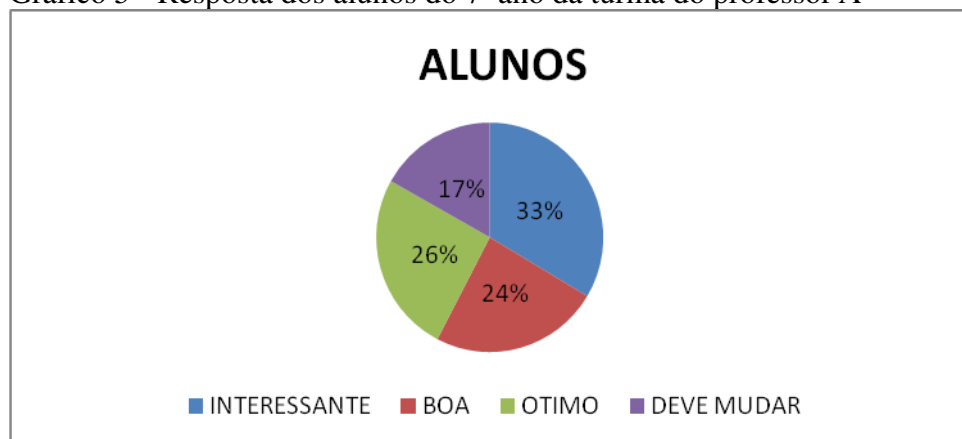
trabalha sobre espaço geográfico faz entender como o espaço se modifica com as ações humanas.

De acordo com o gráfico 4, referente a turma do 6^a ano, mostra que 25% da turma acha a disciplina de Geografia chata. Os alunos justificaram dizendo que não gosta da disciplina, e a aula de geografia são muito cansativas, pois o professor escreve muito do quadro, e quando não escreve, passa a aula inteira lendo o livro. Mediante essas colocações dos alunos, a geografia é muito criticada por ser uma disciplina descritiva, e quando se trata da metodologia do professor frente essa disciplina, percebe que muito tem uma postura tradicionalista. Sendo assim, o professor deve buscar novos métodos que auxiliem na explicação do conteúdo e tornem a aula dinâmica.

As outras opções escolhidas pelos alunos foram: legal (13%) interessante (24%) boa (19%) difícil (19%), na análise das respostas 24% dos alunos escolherem a opção interessante, justificaram, dizendo que a geografia é uma disciplina que contém vários temas importantes para compreender a sociedade, mais a aula do professor não favorece o conteúdo, pois ele tem uma metodologia que se limita muito no quadro.

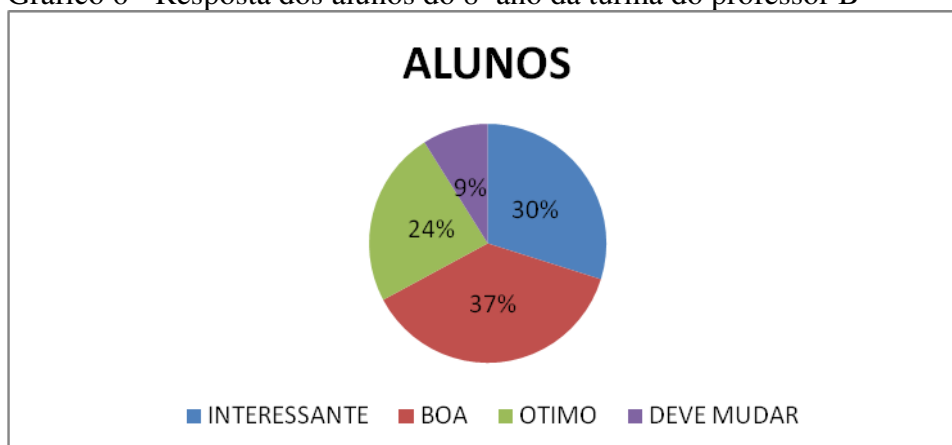
3 O que você acha da metodologia (a maneira de ensinar) do professor?

Gráfico 5 - Resposta dos alunos do 7^a ano da turma do professor A



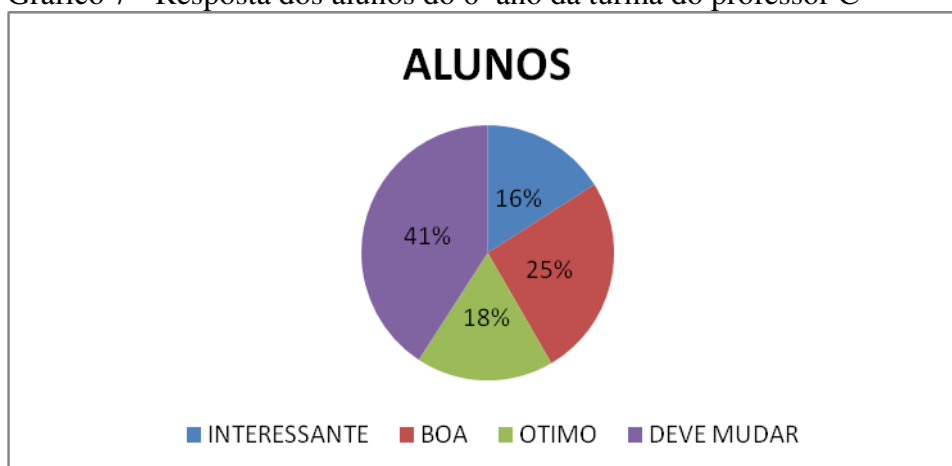
Fonte: Autora, 2019.

Gráfico 6 - Resposta dos alunos do 8ª ano da turma do professor B



Fonte: Autora, 2019.

Gráfico 7 - Resposta dos alunos do 6ª ano da turma do professor C



Fonte: Autora, 2019.

De acordo com gráfico 5, referente a turma do 7ª ano, mostra que 33% dos alunos acham a metodologia do professor interessante, isso é um sinal positivo, justificaram dizendo que o professor estimula o aluno a participar da aula, em formato de debate, com a sala em formato de círculo. O professor é interativo com a turma, ele usa o quadro para colocar os pontos principais do conteúdo. Sempre passa uma atividade para melhorar o entendimento do assunto.

Portanto, as outras opções escolhidas pelos alunos foram: Boa (24%), ótima (26%), deve mudar (17%), então, se percebe que a metodologia aplicada pelo professor agrada bastante os alunos, pois a porcentagem de resposta positiva teve números elevados, e na justificativa que eles davam se percebe que o professor agrada muito a turma. Muitos justificaram colocando que o professor dá uma aula divertida, estimula a participação dos alunos durante a aula. No entanto, 17% dos alunos colocaram que o professor deve mudar a sua metodologia, justificaram dizendo que o professor deve utilizar mais o livro durante a

aula, passar mais atividade de pesquisa no livro.

De acordo com o gráfico 6, referente a turma do 8^a ano, mostra que 37% dos alunos acham a metodologia do professor Boa, justificaram suas respostas, dizendo que o professor explica bem, que o professor utiliza o livro didático, mais usa também outros textos para facilitar o assunto. Que o professor sempre faz pergunta do assunto para os alunos, para estimular a participação, assim como ele sempre divide a turma para fazer leitura compartilhada. Deste modo, o professor da oportunidade para o aluno participar ativamente do processo de aprendizagem. Então, “compreende-se que o aluno é um sujeito capaz de interpretar, problematizar, dialogar, compreender e construir conhecimento. Assim se faz necessário que o educando participe ativamente em sala de aula, ao seja, que ele tenha um papel mais ativo e que não se limite a ser espectador do processo.” (SILVA, 2011, p. 9)

Portanto, as outras opções dos alunos foram: interessante (30%) ótimo (24%) deve mudar (9%), então, de acordo com as respostas a metodologia do professor é bem aceita pelos alunos, pois a porcentagem de resposta positiva foi bem alta. Então, a forma que o professor da aula chama atenção dos alunos, ele usa métodos que favorece a participação ativa dos alunos não se limita apenas na memorização de conteúdo ou só mente na fala do professor. Saviani (1999) “destaca que para que a escola funcione bem, é necessário que se utilizem métodos de ensino eficazes, por serem eles que estimularão a atividade e iniciativa dos alunos, no entanto sem abrir mão da iniciativa do professor.”

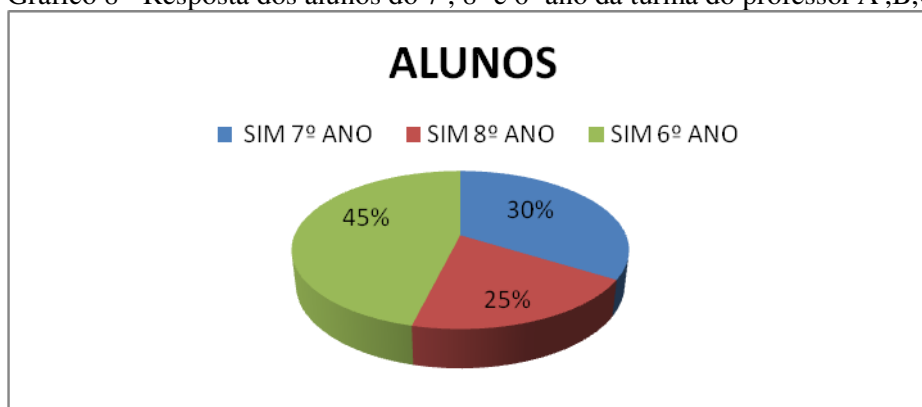
De acordo com o gráfico 7, referente a turma do 6 ano, aponta que 41% dos alunos acham que o professor deve mudar a sua metodologia. Justificaram suas respostas dizendo que o professor escreve muito no quadro, passa muita atividade, e passa o tempo todo chamando atenção dos alunos. Com base em todas as respostas dos alunos, aqui mais chamou atenção foi à forma como eles descreveram como a professora utilizar o quadro. Naturalmente, o quadro e apagador são o recurso didático mais predominante e comum de ser vistos nas escolas. Embora considerado um recurso educativo antigo, mas, jamais desatualizado, o quadro ainda é muito importante, como qualquer outro recurso tem sua eficácia no ensino e aprendizagem do aluno, quando utilizado de forma correta, é fundamental o professor saber colocar no quadro apenas o essencial para organizar as ideias, conceitos e informações que serão apresentadas e trabalhadas em aula. Use o quadro como ferramenta de apoio e não como desculpa para enrolar a classe. Quando o professor não usa os recursos didáticos disponível nas escolas de forma correta, acaba não desenvolvendo uma aula prazerosa, e se torna uma aula enfadonha, sem aprendizado.

Mais vale ressaltar que o sucesso de uma aula depende da familiaridade do professor com o tema, independente do recurso que ele usa.

No entanto, as outras opções escolhidas pelos alunos foram: boa (25%) ótima (18%) interessante (16%), comparando com as respostas das outras turmas apresentadas nos gráficos anteriores, a escolha pelas opções positiva foi pouco baixa. Analisando as justificativas dos alunos, muitos colocaram que aula é boa, mas que o professor deveria mudar algumas vezes, porque o ele passa muito tempo escrevendo no quadro e não explica muito o conteúdo. Mais outros alunos gostam da maneira que o professor ministra a aula, as justificativas desses alunos foram relacionadas que quando o professor escreve no quadro os alunos presta mais atenção, porque durante o professor copiando no quadro os alunos também estão copiando e assim eles ficam comportados.

4. Você gostaria que seu professor trabalhasse outro recurso que não seja o livro didático?

Gráfico 8 - Resposta dos alunos do 7ª, 8º e 6º ano da turma do professor A ,B,C



Fonte: Autora, 2019.

De acordo com o gráfico 8, referente a Tuma do 7ª ano, mostra que 30% dos alunos gostaria que seu professor trabalha- se com outros recursos alem do livro. Eles justificaram suas respostas dizendo que quando o professor leva alguma novidade para sala, a aula se torna espontânea. Apesar da aula do professor ser muito boa mesmo ele usando o livro e o quadro. Mas quando o mesmo leva recursos diferentes para aula, os conteúdos parecem ser mais fáceis de aprender.

Portanto, outros alunos preferem que o professor trabalhe com o livro e o quadro. Justificaram dizendo que não acham necessário usar outros recursos, porque só o livro já é suficiente para ensinar o conteúdo. E o professor explicar muito bem o assunto, ele é bem dinâmico na sala de aula, com isso já torna uma aula prazerosa.

De acordo com o gráfico referente a Turma do 8^a ano, mostra que 25% dos alunos gostariam que o professor trabalhasse com recursos diferentes na sala de aula, que não seja somente o livro didático. Justificaram dizendo que sabe da importância do livro didático para aprendizagem, que seu livro de geografia é muito bom, tem muitas imagens que ajuda na compreensão do conteúdo. Mas gosta quando o professor leva outros recursos para ensinar. Quando o professor leva outros textos, para facilitar o assunto do livro, ajuda nos termos uma visão mais ampla do tema. Ele sempre pede para nos fazemos pesquisa na internet facilitar o entendimento e para nos termos outras informações.

Mas outros alunos preferem as aulas com o livro didático, justificaram dizendo que basta o professor saber utilizar o livro que ele consegue da uma boa aula. E ainda enfatizaram, que aula do professor já é boa não precisa mudar, e quando o professor utilizar filme ou slides na aula, os alunos não levam a sério a aula, eles têm esse momento como distração. Essa questão dos estudantes verem o recurso tecnológico somente como entretenimento e não perceberem que, além de buscarem diversão, podem também aproveitar a atividade para aprender, deve esta relacionado com a forma que o professor utilizar os recursos tecnológicos, como o filme, por exemplo, que apresenta como um método simples, porém necessita de um bom planejamento didático, ao contrário se não forem planejados, esses materiais podem impedir que os alunos alcancem os objetivos e acabam deixando eles ainda mais distraídos. Assim como é colocado por Viglus (2009, p. 4) o propósito de utilizar filme como auxílio didático deve contribuir para a aprendizagem, criando meios para que os alunos vejam uma nova forma de pensar e compreender a história, é uma opção atrativa e motivadora, que não seja somente ilustrativa e nem preencha o lugar do professor, mas, que seja uma ocasião que proporcione uma reflexão e que leve o aluno ao um pensamento crítico.

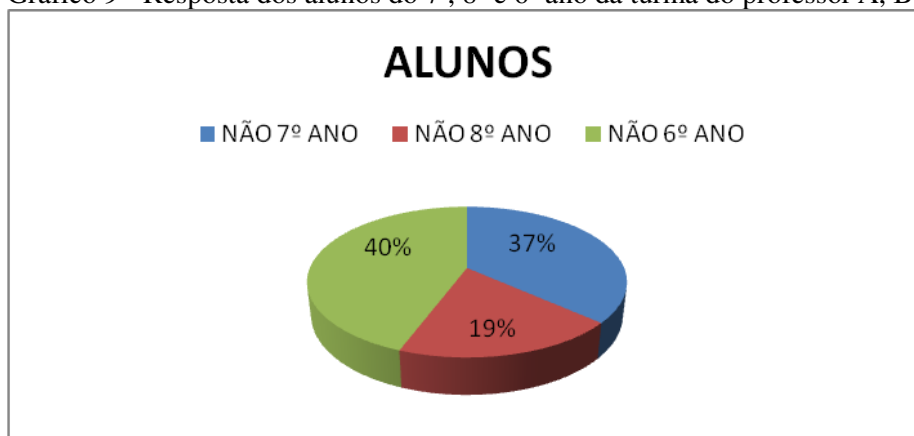
De acordo com o gráfico referente a turma do 6^a ano, mostra que 45% da turma gostaria que seu professor trabalhasse com outros recursos que não seja somente o livro didático. Analisando os gráficos anteriores, esse da turma do 6^a ano mostra um percentual maior a favor do professor utiliza recursos alternativos. Os alunos colocaram na sua resposta aula do professor é muito cansativa, por que ele só usa o livro e escreve no quadro. Não explica direito o que está no livro, talvez se ele usasse outro recurso, como slide, facilitaria o entendimento e aula não seria tão chata, como ele gosta muito de escrever o slide seria melhor opção.

Outros alunos preferem a aula com o livro e o quadro acha que outro recurso não vai fazer tanta diferença. Alguns justificaram dizendo que não gosta da disciplina, então acha que o professor usa outros recursos não vai mudar seu gosto e nem facilitar o assunto. Outros

colocaram que a aula do professor é normal e são os alunos que tem que mostra interesse de aprender, mas quando o professor explica ou escrever no quadro muitos alunos fica conversando e não presta atenção na aula, por isso eles não conseguem aprender.

5. Você consegue aplicar os conteúdos vistos em Geografia no seu Dia-a-dia?

Gráfico 9 - Resposta dos alunos do 7^a, 8^o e 6^o ano da turma do professor A, B, C



Fonte: Autora, 2019.

De acordo com o gráfico 9, referente a turma do 7^a ano, mostra que uma porcentagem bem alta da turma não consegue aplicar o conteúdo visto em sala de aula no seu dia-a-dia. 37% dos alunos responderam que a única finalidade de aprender o conteúdo geográfico é para efetuar a realização de uma prova e não conseguem perceber as aplicações do conteúdo no seu dia a dia. Então se percebe que a Geografia nem sempre é trabalhada de forma a levar o aluno a fazer associações com o cotidiano.

De acordo com o gráfico, referente a turma do 8^a ano, mostra que uma porcentagem bem alta da turma confirmou que conseguem aplicar o conteúdo estudado no seu cotidiano. Somente 19% dos alunos responderam que não consegue assimilar os conteúdos da aula com a sua vivencia fora da escola. Já a maioria dos alunos justificaram que a forma como o professor ministra a aula, ajuda no seu entendimento, ele usa uma linguagem atraente, com isso aproxima o Máximo possível da realidade. O professor sempre trabalha assuntos do cotidiano, sempre faz uma reflexão do que está livro com a realidade dos alunos. Diante disso o conteúdo a ser transmitido será aquele que possibilita ao aluno uma visão clara de sua realidade e de competência em seu ambiente dando condições para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. De acordo, com Pires (2012, p.7-8) “nesse processo, realça o papel do professor. Para alcançar os objetivos é necessário que ele promova entre os alunos interesse, curiosidade, criatividade e os incentive [...] deve levá-los a se identificar com os conteúdos

geográficos apresentado em sala de aula. [...] o aluno apresenta maior facilidade para aprender, quando sua motivação é trabalhada, quando os conteúdos que está aprendendo são interessantes e trabalhados com temas do cotidiano. ” Os conteúdos de geografia podem ser aplicados no dia-a-dia dos alunos quando estes são levados para visualizar de perto a situação do lugar e das pessoas que estão ao seu redor.

De acordo com o gráfico, referente a turma do 6^a ano, destaca que uma porcentagem alta da turma não conseguem aplicar o conteúdo de geografia no seu cotidiano. 40% dos alunos relataram que não conseguem perceber e relacionar os conteúdos com seu dia-a-dia. Sobre os obstáculos apontados pelos alunos, uns mostram não captar certos assuntos, como: compreensão de gráficos e mapas, questões físicos e socioeconômicos que são assuntos fundamentais na disciplina de geografia. Os alunos não conseguem colocar essa teoria em pratica.

Conseguimos constatar uma visão um tanto limitada a respeito desta disciplina pelos alunos, visto que o ensino da Geografia conduz muito alem do que nos aponta estudos sobre nosso planeta, essa disciplina vem como interdisciplinar que objetiva contribuir para construção critica do cidadão e sua contribuição na sociedade, pena que só alguns conseguem reconhecer isso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa denominada “A importância do uso dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem da Geografia no Ensino fundamental II.” Na escola Antonio Batista Vieira, na cidade de Magalhães de Almeida-MA, procurou verificar nessa instituição como a disciplina de Geografia esta sendo trabalhada, bem como, entender como os docentes fazem para solucionar a carência de materiais didáticos diversificada na escola para o ensino da disciplina. A pesquisa permitiu também um maior conhecimento da organização dos trabalhos pedagógicos e por meio da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo que proporcionou o contato com os profissionais da educação foi viável perceber como eles utilizam os recursos didáticos disponíveis na escola. Na tentativa de entender a relação entre professor-aluno com base a metodologia de ensino e sua atuação em sala de aula possibilitaram novos olhares sobre os estudos da ciência Geográfica.

No primeiro capítulo, apresentamos as referências teóricas que auxiliaram na questão da temática, vários autores, livros, artigos, trabalhos monográficos, que mostram que a utilização de recursos didáticos diferenciados proporciona um maior ganho no processo de aprendizagem do aluno. Os discentes manifestam mais interesse, quando eles são motivados a vontade de participar da elaboração de conhecimento. Essa vontade tem como decorrência o incentivo de professores em instigar o aluno para que o processo de construção de conhecimento seja efetivado.

Assim, como alguns autores abordam que a inclusão de recursos diferenciados nas aulas tem um impacto positivo na compreensão de conteúdos discutido na aula, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, tornando o ensino de qualidade e instigando o senso crítico, e propiciando uma presença ativa dos alunos nas aulas. Assim sendo, o docente, além de deixar sua aula estimulante, conseguiu atenção dos alunos incluindo-se gradativamente nas aulas.

Buscamos também fazer uma análise crítica acerca do ensino de Geografia para vida, através de autores que apontam que ensinar Geografia nos dias atuais não consiste em uma tarefa fácil, visto que, essa ciência obteve outros conceitos a ser trabalhado e abandonou as características do ensino mecânico, na qual o ensino era principalmente direcionado para os nomes das coisas que integram a superfície, este ensino mecânico tem o aluno como simples receptor de conteúdos. Agora o novo ensino adotou as novas formas de metodologias que

beneficiam aprendizagem dos alunos. A aprendizagem não é mais relativa apenas as questões descritivas e mais associados também a uma série de elementos que se relacionam e interagem na sociedade. Portanto, o novo ensino de Geografia objetiva englobar conteúdos que esta relacionada com as necessidades dos alunos, bem como, elaborar novas metodologias na elaboração de habilidades que altere a capacidade de apreender e refletir criticamente a relação do homem, natureza e sociedade, compreendendo como o indivíduo tem uma participação ativa nas modificações do espaço.

Assim, como procuramos também aborda no primeiro capítulo, a importância dos recursos didáticos nas aulas de geografia. Tendo como base estudos que mostra que o ensino de Geografia ganhou novas propostas, direcionada para a construção de cidadãos críticos e reflexivos. Então, esses referenciais tornam-se essencial para refletir sobre as normas pedagógicas praticada na sala de aula, e iniciar essa reflexão como a aplicação de recursos didáticos diversificados que esclareça os conteúdos, tornando mais fácil para o aluno, assim, melhorando o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Nessa perspectiva, a função da Geografia escolar é analisar o espaço com a participação do aluno. No momento em que elaborado atividades que estimulem a vontade dos alunos em aprender, conforme é quadro provocado pelo uso de recursos diversificado na aula de Geografia, tornando-se aula mais agradável tanto para o andamento do trabalho do docente, quanto para os alunos, proporcionando um melhor ensino de Geografia.

No segundo capítulo, buscamos relatar as experiências vivenciadas na escola Antonio Batista Vieira, onde aconteceu a pesquisa de campo, sendo que a pesquisa iniciou pelo método de um questionário e através de observações nas aulas de Geografia, com o objetivo de levantar informação referente à metodologia utilizada pelo professor na aula de Geografia, e se eles usavam recursos didáticos diferenciados nas suas aulas.

Por meio da entrevista, e da aplicação de questionário aos professores que atuam com a matéria de Geografia, podemos perceber a forma como os professores ministram a disciplina procurando sempre incluir os alunos no ensino e aprendizagem, e como cada professor utilizar metodologias diferentes em sala de aula, tem o professor que procura utilizar recursos didáticos diferentes, apesar da falta de recursos diferenciados na escola, mais ele busca renovar sua aula, com também tem aquele professor que busca usar somente o livro didático em sua aula.

Segundo as respostas nota-se a importância da geografia para os professores e sua função na sala de aula. Além da ausência dos recursos didáticos dentro da escola, da falta de contribuição e do interesse dos discentes pela disciplina de geografia os professores buscam

gerar condições de aproximação, por meio de escolha do material didático, de conteúdos que vão ao encontro com a realidade dos alunos e a importância de colocar-los no meio social.

Então, com as respostas dos professores ficou visível que eles têm uma atuação reflexiva em relação à Geografia, apesar de encontrar muitos obstáculos, o professor precisará construir meios apropriados capazes de modificar suas aulas e tornar mais eficientes. Desse modo, haverá um acesso para indagação, debates e elaboração do conhecimento geográfico.

É importante olharmos para o professor como um mediador do processo de ensino e aprendizagem, embora surjam obstáculos, eles precisam buscar ferramentas que sirvam para interferir na prática pedagógica com a finalidade de cativar o educando no ensino de Geografia. O docente não pode se limitar ao uso dos recursos didáticos para o ensino da disciplina, não renovar nas práticas pedagógicas, percebe-se o constante desprezo dos alunos pela disciplina de Geografia, como manifestado pelo professor.

No terceiro capítulo, procuramos verificar e analisar as visões que os alunos têm a respeito da disciplina de Geografia, por meio da utilização de questionário e mediante as observações nas aulas, onde proporcionou acompanhar de perto o comportamento dos alunos durante a aula, e, assim, buscar explicar essas dificuldades do ensino de Geografia através dos alunos.

Com base na pesquisa conseguimos obter dados relevantes, resultantes da atuação dos alunos ao responder o questionário, no qual eles apresentaram suas compreensões e exigências acerca do ensino de Geografia. Bem como, também manifestaram suas vontades de aulas mais dinâmicas, com recursos diferenciados.

Desta forma, conseguimos perceber que os alunos encontram acessíveis para receber novas experiências no ensino, desta maneira compete ao professor buscar modificar suas aulas e atrair os alunos para as aulas de Geografia, expondo para eles a importância que a Geografia tem para entender as relações que existe na sociedade e na vida cotidiana.

Portanto, foi permitido observar que quando o professor é mais dinâmico, ele consegue que a turma participe mais da aula, assim ficou claro que a atitude do professor é importante para que ele alcance os seus objetivos, e mais importante que ele consiga transmitir o conhecimento para a turma.

Durante as observações das aulas pode-se constatar uma estreita relação dos métodos utilizados pelos professores correspondentes, eles usam a repetição de métodos tradicionais, a carência de inovação, de sugestões pedagógicas, a falta do uso de utensílio diferenciado faz com que o professor empregue práticas ultrapassada e pouco moderna no progresso de aprendizagem do educando. Com base nos dados dessa pesquisa consumou que

os recursos mais usufruídos pelos professores de Geografia do fundamental que participaram da pesquisa permanecem sendo o quadro, giz e livro didático, e com isso fica evidente que a maioria das aulas é ministrada com esses recursos didáticos.

Em suma, essa pesquisa proporcionou uma reflexão sobre o ensino da Geografia, na qual, este meio fragmentada, visto que, identifica um desinteresse dos alunos pela disciplina, essa falta de interesse pode estar relacionado com vários fatores, um deles pode ser devido às aulas de Geografia ser restritas a conteúdos sistemáticos do livro didático que às vezes trás temas que estejam fora do contexto do aluno, assim como falta de atenção do próprio aluno, em não querer aprender. Então os fatores que interferem na aprendizagem podem não estar ligados a própria disciplina e sim ao aluno em si.

Desta forma, repara-se através deste estudo a importância da participação dos alunos na elaboração de uma Geografia que procura solucionar as dificuldades manifestadas pelos próprios alunos. Evidenciamos a importância do professor e de sua função em transmitir conhecimento, visto que deve começar dele o estímulo em tornar as aulas mais prazerosas e atrativas, que possa associar o conteúdo visto na aula com a realidade do aluno, proporcionada aos mesmos uma aula que eles possam refletir sobre seu papel na sociedade se tornando um cidadão crítico.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – ciência 1997**. BRASÍLIA: 1997.
- BUENO, M. A. **Geografia escolar e a idéia de lugar no currículo a partir da elaboração de mapas mentais**. In: CALLAI, H. C. Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed. 2011. P. 295-314.
- CALLAI, Helena C. **A geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?** Revista Terra Livre. São Paulo. n. 16, p.132-153, 1º semestre/2001.
- CARNEIRO, M. H. da S.; SANTOS, W. L. P. dos; MÓL, G. de S. **Livro Didático inovador e professores: uma tensão a ser vencida**. Ensino – pesquisa em Educação em Ciências, V. 7, N. 2, dez 2005.
- CARVALHO, Dione Lucchesi. **Metodologia do Ensino de Matemática**. 2. Ed. Ver. – São Paulo: Cortez, 1994.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- _____. **Elementos para uma proposta de ensino de Geografia no contexto da sociedade atual**. Boletim Goiano de Geografia. Jan/dez, 1993, p. 65-82.
- _____. **Geografia, Escolare Construção de Conhecimentos**. Editora Papirus. São Paulo. 2010.
- COSTOLDI, R.; POLINARSKI, C.A. **Utilização de recursos didático-pedagógicos na motivação da aprendizagem**. Simpósio internacional de ensino e tecnologia. V. 1, p. 69, 2009.
- EBY, Frederick. **Historia da Educação Moderna: teoria, organização e praticas educacionais**. Trad. Maria Ângela Vinagre de Almeida et al. Porto Alegre: Globo; Brasília: INL, 1976.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- Haidt, Regina Célia Cazaux. **A interação professor-aluno**. In: _____. Didática geral. 7 ed. São Paulo: Ática, 2003
- HORTA, Silas. Dumont. P. **Influência da estrutura física no ensino de aprendizado Disponível** em <<http://www.webartigos.com/articles/28413/1/a-influencia-da-estrutura-fisica-no-ensino-aprendizado-/pagina1> - Acesso em 7 jul. 2018.

KAERCHER, N.A. Geografizando o jornal e outros cotidianos: praticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, A.C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação coleção magistério 2º grau**. Serie formação do professor. 21 Ed. São Paulo: Cortez, 1996

MEC- Ministério da Educação; **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)- introdução Ensino Fundamental; Brasília/ secretaria de Educação Básica, 2000.**

OLIVEIRA, M. L. T. **Ensino de geografia na contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem**. In Anais 10º Encontro Nacional de Praticas de Ensino de Geografia – Portalegre,2009.

OLIVEIRA, João Paulo Teixeira de. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensini-aprendizagem**. CONGRESSOBERO-AMERICANO DE POLITICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 4, 2014. Porto: Anpae, 2014.

PACHECO, J.; PACHECO, M. F. **A avaliação da aprendizagem na escola da ponte**. São Paulo: wak.2012.

PILLETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23 ed. São Paulo: Ática, 2000.

PIRES, M, Lucineide. **Formação de professores de geografia: um desafio no fazer da prática pedagógica**. 2000.

SANTA`ANNA M. Iza. MENZOLLA, Maximiliano. **Didática: Aprender a ensinar**. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores. Edições Loyola. 7ª Edição. São Paulo. 2002.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez Editora, 32ª edição, 1999.

SILVA, Magda Helena Ferreira Matias da. **A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade**. 2011. 57 folha. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura plena em pedagogia)- Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. I Encontro de pesquisa em Educação. Arq. Mudi, 11 (Supl.2), p. 10-4, 2007

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais**. 2012, 45p. Monografia (licenciatura)- Universidade de Brasília. Departamento de Geografia. Santa Maria-DF, 2012.

RESENDE, Maria M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino de geografia**. São Paulo: Loyola, 1989.

ROCHA, Genilton Odilon. **O papel do professor de geografia na formação de uma sociedade crítica**. Revista Ciência Geográfica. Bauru-IV; Maio/ Agosto, 1998.

SELBACH, S. (Org.) **Geografia e didática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SILVA, Gerson da; OLIVEIRA, José Ricardo de. **Algumas estratégias para o ensino de geografia**. 2008

STEINBERG, Laurence. **Dez princípios básicos para educar seus filhos**. Rio de Janeiro: sextante, 2005.

VYGOTSKY, L. S. 1948. **A formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 132 p.

VIGLUS, Darcy. **O filme na sala de aula: um aprendizado prazeroso**. Disponível em: [//WWW.diaadiaeducacao.pr.gov.br/pode/arquivo/1532-6.pdf](http://WWW.diaadiaeducacao.pr.gov.br/pode/arquivo/1532-6.pdf). Acesso em 11, dezembro, 2018.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICES

APÊNDICE A – informações coletadas pelo pesquisador por meio de questionário com professores de Geografia

DISCIPLINA: _____

PROFESSOR (a) _____

1- Quais as dificuldades que você encontra na hora de ministrar a disciplina de Geografia?

2- Quais são os recursos didáticos usado por você em sala de aula?

3- Além do livro didático você utiliza outros livros ou qualquer outro tipo de material no preparo de suas aulas? Se sim, Quais?

4- Se sua resposta foi positiva para a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer a outro material, além do livro didático.

5- Existe alguma dificuldade em se trabalhar com novos recursos didáticos diferenciados na escolar?

6- Quais os métodos utilizados por você na aplicação desses recursos didáticos em sala de aula?

7- Os materiais didáticos usado por você vão ao encontro da realidade dos alunos?

8- Quando se utiliza algum tipo de recurso didático diferenciado na sala de aula, você acha que os alunos participam mais da aula?

9- Quais as técnicas usadas por você para motivar o aluno em suas aulas?

10- Você acha que os recursos didáticos diferenciados são dispositivos que contribui para facilidade da aprendizagem na aula ministrada?

APÊNDICE B – informações coletadas pelo pesquisador por meio de questionário com alunos dos professores entrevistados

Ano: _____ Turma: _____

1- Qual a disciplina que você mais gosta? Porquê?

2- Que você acha da disciplina Geografia?

3- O que você acha da metodologia (a maneira de ensinar) do professor?

4- Você gostaria que seu professor trabalhasse outro recurso que não seja o livro didático?

5- Você consegue aplicar os conteúdos vistos em Geografia no seu Dia-a-dia?

ANEXOS

ANEXO A – Questionário respondido pelos professores das aulas observadas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CAMPO-ESCOLA: ANTONIO BATISTA VIEIRA

DISCIPLINA: Geografia

PROFESSOR(a) Antônio Carlos

**QUESTIONÁRIO
PESQUISA DE CAMPO**

1. Quais as dificuldades que você encontra na hora de ministrar a disciplina?

1º Perder a atenção dos alunos por um
largo período.
2º A participação dos alunos.
3º Como motivá-los.

2. Quais são os recursos didáticos utilizados por você em sala de aula para o ensino da disciplina?

Livros, vídeos, o próprio livro didático
dos alunos.

3. Além do livro didático, você utiliza outros livros ou qualquer outro tipo de material no preparo de suas aulas? Se sim, quais?

Sim! Eu recorro à internet em busca
de textos, imagens, documentários que
tratem do assunto trabalhado em sala.

4. Se sua resposta foi positiva para a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer a outro material, além do livro didático.

Bom, não sempre o que está no
livro didático é suficiente e nem sempre
as informações estão atualizadas. Mas é
importante e sempre buscar além do
que eles tem em mãos.

5. Existe alguma dificuldade em se trabalhar com novos recursos didáticos diferenciados na escola?

Acredito que depende de qual recurso, mas
o novo sempre é um desafio e o desafio
é interessante porque testa os nossos limites.

6. Quais as estratégias utilizadas por você na utilização desses recursos didáticos em sala de aula?

Gosto de questioná-los quanto ao que estão aprendendo e de que maneira está sendo produtivo.

7. Os recursos didáticos utilizados por você vão ao encontro da realidade dos alunos?

Sim! pois o novo desperta a curiosidade do aluno, uma nova realidade lhes dá a oportunidade de um novo aprendizado.

8. Quando se utiliza algum tipo de recurso didático diferenciado na sala aula, você acha que os alunos participam mais da aula?

Isso é muito relativo, pois dependendo do estado de espírito dos mesmos, a coisa flui!

9. Quais as estratégias utilizadas por você para motivar o aluno em suas aulas?

1º Trabalho em equipes.

2º Confronto entre as equipes na exposição de suas ideias.

3º Seminário.

4º Leitura compartilhada (o aluno faz a leitura do parágrafo e em seguida eu entro com indagações sobre a leitura exposta).

10. Você acha que a os recursos didáticos diferenciados são ferramentas que contribui para facilidade da aprendizagem na aula ministrada?

Sim! É quanto mais recursos disponíveis estiver a disposição do professor, que ele se aproprie procurando fazer bom uso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CAMPO-ESCOLA: ANTONIO BATISTA VIEIRA

DISCIPLINA: Geografia

PROFESSOR(a) Betina Araújo

QUESTIONÁRIO
PESQUISA DE CAMPO

1. Quais as dificuldades que você encontra na hora de ministrar a disciplina?

A dificuldade que encontro ao ministrar a disciplina de Geografia é pelo fato dos alunos acharem muitas vezes entediante, antiga, etc. Porém, nas minhas aulas mostro a importância que a Geografia possui em nossa vida.

2. Quais são os recursos didáticos utilizados por você em sala de aula para o ensino da disciplina?

Utilizo o livro didático, charges, documentários, vídeos, etc.

3. Além do livro didático, você utiliza outros livros ou qualquer outro tipo de material no preparo de suas aulas? Se sim, quais?

Utilizo artigos, revistas, filmes, etc.

4. Se sua resposta foi positiva para a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer a outro material, além do livro didático.

Sinto necessidade de aprofundar o conteúdo, pois o livro, apesar de eu achar muito bom, os conteúdos são bem limitados e exige algo mais abrangente de nossa parte como professor, uma vez que é necessário que tenhamos as dúvidas dos alunos relacionadas ao conteúdo.

5. Existe alguma dificuldade em se trabalhar com novos recursos didáticos diferenciados na escola?

Às vezes, pois apesar dos alunos gostarem, esses tipos de recursos são escassos na escola pública, porém, na minha ótica, uma boa aula ministrada está baseada na construção do conhecimento por meio do conteúdo, com seu aprofundamento; Apesar disso, de considerar o uso de tais recursos muito

relevante, na minha concepção, é algo secundário.

6. Quais as estratégias utilizadas por você na utilização desses recursos didáticos em sala de aula?

Trabalho a leitura de textos sobre os conteúdos abordados, debater, seminários, questionamentos para desenvolver a participação dos alunos em sala, com o objetivo sempre de relacionar com a atualidade, mostrando que a Geografia é relevante, e para compreendermos o que ocorre hoje, de-

7. Os recursos didáticos utilizados por você vão ao encontro da realidade dos alunos? ^{reemos entender o que}
 Sim, meu objetivo é de relacionar o conteúdo de forma contínua com o ambiente vivenciado.

8. Quando se utiliza algum tipo de recurso didático diferenciado na sala aula, você acha que os alunos participam mais da aula?

Isso depende muito do querer do aluno, muitas vezes você utiliza dos mais diferenciados recursos e não funciona, porém, isso varia muito.

9. Quais as estratégias utilizadas por você para motivar o aluno em suas aulas?

Primariamente, os alunos precisam compreender que é total responsabilidade deles, e que nós professores fazemos nosso papel para facilitar a absorção, desse modo uso métodos brincantes e divertidos às vezes. Busco fazer o tema para a realidade dos alunos.

10. Você acha que a os recursos didáticos diferenciados são ferramentas que contribui para facilidade da aprendizagem na aula ministrada?

Eu acho que os recursos diferenciados ajudam muito na compreensão do conteúdo, pois a interação dos alunos é mais intensa e mais dinâmica.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CAMPO-ESCOLA: ANTONIO BATISTA VIEIRA

DISCIPLINA: Geografia

PROFESSOR(a) _____

QUESTIONÁRIO
PESQUISA DE CAMPO

1. Quais as dificuldades que você encontra na hora de ministrar a disciplina?

A participação dos alunos, alguns não gostam da disciplina de Geografia e acabam enfadando. Acabam não prestando atenção na aula. A outra dificuldade é porque ministro uma disciplina que não é da minha formação.

2. Quais são os recursos didáticos utilizados por você em sala de aula para o ensino da disciplina?

Quadro negro / Giz / Apagador / Livros.

3. Além do livro didático, você utiliza outros livros ou qualquer outro tipo de material no preparo de suas aulas? Se sim, quais?

Não utilizo

4. Se sua resposta foi positiva para a questão anterior, responda por qual razão você sente necessidade de recorrer a outro material, além do livro didático.

Não, utilizo apenas o livro didático

5. Existe alguma dificuldade em se trabalhar com novos recursos didáticos diferenciados na escola?

Apesar de que eu particularmente não utilizo, vejo que existe uma dificuldade em utilizar recursos novos na escola. Tipo: data show. A estrutura da escola não é preparada para receber novos recursos tecnológicos. A principal dificuldade é o precário acesso a equipamento tecnológico.

6. Quais as estratégias utilizadas por você na utilização desses recursos didáticos em sala de aula?

O livro didático é utilizado como suporte principal, sendo utilizada leitura dos textos, mapas, imagens, e realização de atividades para que as dúvidas sejam esclarecidas.

7. Os recursos didáticos utilizados por você vão ao encontro da realidade dos alunos?

Busco relacionar o conteúdo do livro com a realidade do aluno.

8. Quando se utiliza algum tipo de recurso didático diferenciado na sala aula, você acha que os alunos participam mais da aula?

Qual quer novidade que se trar para dentro da sala de aula é motivação para eles.

9. Quais as estratégias utilizadas por você para motivar o aluno em suas aulas?

Aula dialogada com correção de exercícios.

10. Você acha que a os recursos didáticos diferenciados são ferramentas que contribui para facilidade da aprendizagem na aula ministrada?

Não tem tanto sucesso variado por cada aluno, sempre há quem o aluno tem que fazer muitas vezes utilizamos das melhores estratégias e não demonstram interesse. Na minha opinião uma aula baseada na discussão, questionamento, muitas vezes tem finalidade mais produtivas do que o uso de métodos diferenciados.

ANEXO B- Questionário respondido pelos alunos do 7º, 8º e 6º ano.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CAMPOS-ESCOLA: ANTONIO BATISTA VIEIRA

QUESTIONÁRIO

ANO: 6º TURMA: "A"

1- Qual a disciplina que você mais gosta? Porquê?

Matemática, Filosofia, português, pois gosto do
professor, ele explica bem a aula. Gosto de
educação física porque tem esporte.

2- Que você acha da disciplina Geografia?

na minha opinião é uma disciplina "chata", não
consegui entender. o professor só escreve no
quadro. mas tem alguns assuntos que eu gosto

3- O que você acha da metodologia (a maneira de ensinar) do professor?

muito chato, ele só escreve no quadro, fica só
chamando atenção dos alunos. eu acho uma aula
conservadora. ele não

4- Você gostaria que seu professor trabalhasse outro recurso que não seja o livro didático?

sim, eu gostaria muito, porque ele só escreve
no quadro, e não usa o livro didático, fica muito
complicado de entender.

5- você consegue aplicar os conteúdos visto em Geografia no seu Dia-a-dia?

eu não consigo aplicar os conteúdos no meu
cotidiano, são assuntos muito difíceis, como
mapas, gráficos não sei ler.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CAMPOS-ESCOLA: ANTONIO BATISTA VIEIRA

QUESTIONÁRIO

ANO: 7º ano TURMA: 11º período

1- Qual a disciplina que você mais gosta? Porquê?

Matemática; porque eu acho mais fácil de poder estudar
e de poder entender, é uma disciplina legal. E meu
professor ajuda muito eu entender o conteúdo, ele
explica ele numa forma divertida.

2- Que você acha da disciplina Geografia?

É uma disciplina legal mas um pouco difícil para
entender, eu aprendo mais com dificuldade, por
isso eu não gosto muito da geografia.

3- O que você acha da metodologia (a maneira de ensinar) do professor?

É muito boa, disse eu não tenho dúvida, em alguns
momentos que eu sinto dificuldade para entender
com o modo de ensinar que ele usa fica bem
mais fácil de poder entender.

4- Você gostaria que seu professor trabalhasse outro recurso que não seja o livro didático?

Sim; gostaria que ele trabalhasse com vídeos,
imagens ou também pesquisa tirada na internet.

5- você consegue aplicar os conteúdos visto em Geografia no seu Dia-a-dia?

Quando são mais fáceis as vezes até da para aplicar,
mas quando é difícil não consigo aplicar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA
CAMPOS-ESCOLA: ANTONIO BATISTA VIEIRA

QUESTIONÁRIO

ANO: 8º TURMA: "B"

1- Qual a disciplina que você mais gosta? Porquê?

Matemática, porque a matemática é gente tem que aprender
porque ela é usada em todo lugar. e aprender é
muito divertido isso ajuda no entendimento do
assunto. Ele sempre explica de uma forma mais fácil

2- Que você acha da disciplina Geografia?

Daqui eu acho que ela é muito boa, tem conteúdo
diversido, estudo sobre espaço geográfico, e isso é
muito interessante. Eu gosto como o professor trabalha
o livro.

3- O que você acha da metodologia (a maneira de ensinar) do professor?

Eu acho muito bom, ele explica bem, ele usa
texto que facilita para nós aprender o assunto.
Ele gosta de fazer pergunta, para que nós podemos
participar das aulas.

4- Você gostaria que seu professor trabalhasse outro recurso que não seja o livro didático?

Sim, eu queria que trabalhasse, vídeos,
Músicas, texto para facilitar o assunto

5- você consegue aplicar os conteúdos visto em Geografia no seu Dia-a-dia?

Sim, pois o professor usa uma linguagem fácil
para nós compreender. Ele dá exemplo do nosso dia-a-
-dia, isso fica fácil de entender.